

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

TAMÁRA BONFIM DA CONCEIÇÃO BURI

**RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU, EM PORTO DOS SANTOS,
ITAPARICA- BA: PRÁTICAS RELIGIOSAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
VIABILIZAÇÃO DO ECOTURISMO**

São Leopoldo – RS
2023

TAMÁRA BONFIM DA CONCEIÇÃO BURI

**RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU, EM PORTO DOS SANTOS,
ITAPARICA- BA: PRÁTICAS RELIGIOSAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
VIABILIZAÇÃO DO ECOTURISMO**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para a obtenção do grau de Mestra em
Teologia.
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia.
Área de Concentração: Educação e
Religião.
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Prof. Dr. Valério Schaper

São Leopoldo - RS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B958r Buri, Tamára Bonfim da Conceição
Reserva ecológica do Wenceslau, em Porto dos Santos,
Itaparica-BA: práticas religiosas, desafios e possibilidades na
viabilização do ecoturismo / Tamára Bonfim da Conceição
Buri ; orientador Valério Schaper. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2023.
90 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2023.

1. Reserva ecológica. 2. ONGs. 3. Ecoturismo. 4.
Ecumenismo. I. Schaper, Valério, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

TAMÁRA BONFIM DA CONCEIÇÃO BURI

**RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU, EM PORTO DOS SANTOS,
ITAPARICA- BA: PRÁTICAS RELIGIOSAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
VIABILIZAÇÃO DO ECOTURISMO**

Trabalho Final de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação.
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de Aprovação: 13 de janeiro de 2023

PROF. DR. VALÉRIO GUILHERME SCHAPER (PRESIDENTE)

Assinado digitalmente

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (EST)

Assinado digitalmente

PROF. DR. ELIVALDO SERRÃO CUSTÓDIO (UEAP)

Participação por webconferência

Assinado digitalmente
por
VALÉRIO GUILHERME
SCHAPER:51932318615
Data: 20/04/2023
12:45:22 -03:00



Assinado digitalmente
por
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 21/04/2023
14:11:12 -03:00



AGRADECIMENTOS

Por toda a coragem e determinação que a mim foram concedidas, agradeço ao meu Deus. A Ele seja dada toda a honra e toda a glória.

Agradeço de maneira especial a minha mãe pelo incentivo dado, pelos princípios e valores que ela viabilizou me fazendo entender a importância da educação para a formação cidadã. Gratidão, mãe. Essa conquista também é sua, professora Conceição!

A Raimundo Cirilo (*in memoriam*), meu pai. Aquele que por várias vezes disse: você pode chegar aonde quiser. Obrigada, meu pai, grande incentivador!

À minha filha Sophia, minha vida, minha inspiração! Nessa jornada você esteve presente em todos os momentos. Quantas vezes deixei de brincar contigo para a elaboração desse material! Mesmo assim sua compreensão se fez presente. Eu te amo, filha.

A Frede, meu marido e companheiro pelo apoio dado. Precisei me ausentar inúmeras vezes do convívio familiar e tê-lo como alicerce nessa caminhada, amor, foi de fundamental importância.

Às minhas irmãs Taty e Amália e irmãos Tadeu e David, fontes de inspiração em minha vida. Aprendo muito com vocês.

Ao meu orientador, professor dr. Valério. Serei eternamente grata pelas orientações que a mim foram feitas.

A todos os professores que se fizeram presentes nessa caminhada. Aqui nesse trabalho tem um pedacinho de cada um de vocês.

A toda a turma de mestrando 2021. 1, mas de maneira especial, a Anderson, Lucy e Rosana, companheiro e companheiras inseparáveis.

À Faculdade EST, por conduzir com maestria todo o programa de Pós-Graduação.

Gratidão!

A responsabilidade social e a preservação ambiental significam um compromisso com a vida.

João Bosco da Silva

RESUMO

O território brasileiro já não agrega mais os seus biomas na forma original semelhante à época em que os europeus e europeias aqui chegaram, em 1500. Um percentual significativo de suas matas já foi eliminado, seja por conta do processo de urbanização ou devido às práticas agropecuárias. Ainda há de salientar as ações praticadas por donos e donas de madeireiras, os/as quais continuam desmatando em áreas não permitidas por órgãos controladores e de fiscalização do meio ambiente. Por essa razão, surgem as reservas ecológicas, a fim de delimitar uma área de proteção às espécies animais e vegetais presentes em uma dada região. Tal delimitação é estabelecida pelo ser humano na tentativa de frear as ações antrópicas. Nesse sentido, o foco de estudo dessa pesquisa é o avanço da ação humana na Reserva Ecológica do Wenceslau e de que forma a ONG Associação Religiosa Cultural e Ambientalista Wenceslau Monteiro (ARCA) atua para conter esse avanço e viabilizar o ecoturismo no distrito de Porto dos Santos, localizado na Ilha de Itaparica, estado da Bahia. A historicidade e a mística do local são importantes atrativos para inúmeras pessoas que vão visitar o local. Por atrair tanta gente para a Reserva já torna a área vulnerável. Aliada a esse fato está a iminência da construção da Ponte Salvador-Itaparica, construção essa que tem estimulado a ocupação desordenada dentro da área da Reserva. Nesse sentido, a ONG ARCA viabiliza parcerias com as escolas municipais para implementações de práticas educativas ecológicas, percebendo o protagonismo da educação no papel de formar cidadãos e cidadãs conscientes, formar um ser humano que defenda seu lugar e com ele estabeleça identidade e sentimento de pertença. Ao promover essas práticas, a ARCA faz reverência àquele que inspirou o cuidado com o lugar: o eremita Wenceslau Monteiro. O cuidado com as pessoas e com todos os tipos de seres que habitavam o Rio dos Milagres, além do respeito a toda forma de busca ao sagrado, evidenciando, dessa forma, o seu comportamento ecumênico.

Palavras-chave: Reserva Ecológica. ONG. Ecoturismo. Ecumenismo.

ABSTRACT

The Brazilian territory no longer aggregates its biomes in the original form similar to the time when the Europeans arrived here, in 1500. A significant percentage of its forests has already been eliminated, either due to the urbanization process or due to agricultural practices. It is also worth noting the actions taken by the owners of logging companies, who continue to deforest in areas not permitted by environmental control and inspection bodies. For this reason, ecological reserves arise in order to delimit an area of protection for animal and plant species present in a given region. This delimitation is established by human beings in an attempt to curb anthropic actions. In this sense, the focus of this research study is the advance of human action in the Wenceslau Ecological Reserve and how the NGO Associação Religiosa Cultural e Ambientalista Wenceslau Monteiro (ARCA) acts to contain this advance and make ecotourism viable in the district of Porto dos Santos, located on the Island of Itaparica, state of Bahia. The historicity and mystique of the place are important attractions for many people who visit the place. By attracting so many people to the Reserve, it already makes the area vulnerable. Allied to this fact is the imminent construction of the Salvador-Itaparica Bridge, a construction that has stimulated disorderly occupation within the Reserve area. In this sense, the NGO ARCA facilitates partnerships with municipal schools for the implementation of ecological educational practices, realizing the protagonism of education in the role of forming conscious citizens, forming a human being who defends their place and with it establishes identity and a sense of belonging. By promoting these practices, ARCA pays homage to the one who inspired the care for the place: the hermit Wenceslau Monteiro. Caring for people and all types of beings that inhabited Rio dos Milagres, in addition to respect for every form of search for the sacred, thus evidencing his ecumenical behavior.

Keywords: Ecological Reserve. NGO. Ecotourism. Ecumenism

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa da Ilha de Itaparica.....	23
Figura 2 -	Itaparica na Bahia e no Brasil.....	26
Figura 3 -	Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).....	27
Figura 4 -	Ecoturismo na Reserva Ecológica do Wenceslau Monteiro.....	73
Figura 5 -	Memorial a Wenceslau Monteiro.....	79
Figura 6 -	Reunião de praticantes do Candomblé.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos socioeconômicos da Ilha de Itaparica.....	35
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
2 ILHA DE ITAPARICA – TERRITÓRIO DA RESERVA.....	23
2.1 ASPECTOS GERAIS DA ILHA DE ITAPARICA.....	23
2.2 OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO TERRITÓRIO.....	30
3 HISTORICIDADE DA RESERVA ECOCLÓGICA DO WENCESLAU	41
3.1 PORTO DOS SANTOS, LOCAL DA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU.....	41
3.2 QUEM FOI WENCESLAU MONTEIRO.....	42
3.3 WENCESLAU MONTEIRO, UM FRANCISCANO.....	45
3.4 CONSERVACIONISMO ECOLÓGICO E ESPIRITUALIDADE.....	47
3.5 DIVERSIDADE RELIGIOSA DENTRO DA RESERVA.....	49
3.6 COMO SURGE A RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU MONTEIRO.....	51
4 O SURGIMENTO DA ONG ARCA.....	55
4.1 A IMINÊNCIA DO AVANÇO ANTRÓPICO.....	62
4.2 OS TRÊS EIXOS DA ONG ARCA.....	65
4.2.1 Educação ecológica.....	65
4.2.2 Centro de referência e investigações artísticas (CRIAR).....	67
4.2.3 Promoção e difusão da cultura “Wenceslau Monteiro”	69
5 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ARCA.....	70
5.1 O ECOTURISMO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU.....	74
5.2 O TURISMO RELIGIOSO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU.....	77
5.3 O ECUMENISMO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU MONTEIRO.....	78
6 CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	84

1 INTRODUÇÃO

O avanço da devastação sobre os ecossistemas brasileiros tem se tornado cada vez maior, seja por parte da urbanização, atividades agropecuárias ou exploração comercial de madeira. E na Reserva do Wenceslau, situada em Porto dos Santos, município de Itaparica - Bahia, tal prática não é diferente. Essa reserva é marcada por espécies da exuberante Mata Atlântica e, ao longo dos últimos anos, vem sofrendo constante desmatamento no seu entorno. É um lugar que ocupa um cantinho especial na minha memória afetiva, pois quando criança ia com minha família todas as tardes do mês de janeiro para tomarmos banho no Rio dos Milagres e no final, voltávamos para casa levando nossa garrafinha com água milagrosa.

No entanto, devido a ações antrópicas, esse ecossistema encontra-se ameaçado, fato esse que leva a Associação Religiosa Cultural e Ambientalista (ARCA) a interferir com ações de conscientização. Por esse motivo, busca-se, com esta pesquisa, analisar questões como:

- A forma em que o avanço da ação antrópica interfere no equilíbrio natural e cultural da Reserva Ecológica Wenceslau Monteiro.
- Até que ponto a população residente na região onde se localiza a Reserva Ecológica do Wenceslau promove ações de cuidado com o lugar.
- A maneira pela qual moradores, moradoras e visitantes são conscientizados em relação ao trato da fauna e flora do local e qual o comportamento dos indivíduos com os recursos hídricos da região.
- Identificar se o crescimento econômico está sendo fomentado a partir da prática ecoturística.

Com base nessa trilha de questões desafiadoras, uma possibilidade é que a ONG ARCA atue para conscientizar a população no sentido de barrar a interferência no local, viabilizando o turismo sustentável na região, a partir do legado ecumênico deixado pelo eremita Wenceslau Monteiro.

Outro caminho possível para a ONG ARCA promover a conscientização da comunidade local é fomentar palestras esclarecedoras, falando sobre toda a importância da Reserva Ecológica do Wenceslau para o equilíbrio da fauna e da flora; para a proteção das matas ciliares e dos recursos hídricos e para a garantia de uma melhor qualidade de vida dos moradores e moradoras. Essa tomada de consciência

é importante, visto que as matas contribuem para a manutenção do equilíbrio térmico. Paralelo a isso, estabelecer uma parceria da ONG ARCA com as escolas do município itaparicano.

Outra prática possível é que a ONG ARCA possa atuar junto aos órgãos ligados ao meio ambiente do município, no sentido até de fornecer vigilância e limpeza na área, além de promover um trabalho paisagístico do local. Isso é de fundamental importância, pois colabora para o aspecto ecoturístico da área, o qual irá fomentar o crescimento econômico e sustentável da região.

E por fim, outra hipótese é que a ONG ARCA possa oferecer um serviço constante de vigilância no local, a fim de coibir ações contra possíveis invasores. A intenção é fazer com que cada um dos moradores e moradoras da região tenha o sentimento de pertença e de identidade e seja um protetor e uma protetora em potencial dessa área.

Para tal processo de pesquisa, nesse trabalho foi utilizado como procedimento técnico uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e documental, num processo investigativo, mediante o diálogo entre diferentes autores consultados e as informações sobre a ação da ONG ARCA na Reserva Ecológica do Wenceslau. O aporte teórico é resultante de livros, artigos, documentos e sites que abordam os assuntos.

Nesse sentido, no capítulo dois será abordado o contexto histórico do município de Itaparica. O município tem uma representatividade notória no que diz respeito à História do Brasil. Por essa razão, importantes personagens que participaram do movimento da Independência do Brasil serão citados. Os principais autores consultados para o desenvolvimento desse capítulo foram Leonardo Boff com sua visão acerca da finitude dos recursos da natureza e Ubaldo Osório com a abordagem da historicidade da Ilha de Itaparica.

O capítulo três trará a perspectiva histórica da Reserva Ecológica do Wenceslau; quem foi Wenceslau; quais práticas eram desenvolvidas por ele e que atraíam romeiros de diversas partes do mundo; qual o sentimento da população itaparicana em relação ao Rio dos Milagres, hoje denominado Reserva Ecológica do Wenceslau; como surgiu a reserva e qual o ganho ambiental mediante a lei que demarcava a referida reserva; a quem pertenciam as terras da respectiva reserva; a partir de que contexto ela foi demarcada e qual a sua extensão.

Os principais autores consultados para a bordagem desse capítulo foram Carlos Castaldi e Carlos Caroso, cujos suportes teóricos embasam sobremaneira esse material, tendo em vista que Castaldi passou uma temporada com Wenceslau Monteiro pesquisando-o, e o resultado de tal pesquisa originaria uma tese de doutorado, a qual o autor não chegou a publicar. Esse material pesquisado foi cedido ao professor Carlos Caroso. Como suporte teórico também foi utilizado o material publicado pelo Jornal Correio da Bahia sobre a história do eremita Wenceslau Monteiro.

Já o capítulo 4 apresentará a ONG ARCA desde seu surgimento às ações desenvolvidas por ela para conscientização da população local. Abordará as parcerias feitas com a prefeitura e com os órgãos ambientais do município como também a íntima relação que a ARCA mantém com as escolas municipais, implementando ações pedagógicas no que tange à educação ambiental por meio de projetos de preservação e conservação da Reserva, bem como manifestações multiculturais de caráter ecumênico e ecológico.

Para embasamento desse tópico foram consultados os autores: Enrique Leff, o qual aborda a questão da ética ambiental e o trato do ser humano com o meio ambiente; Fernando Credídio, que explora o tripé da sustentabilidade; Afonso Murad, abordando o respeito à diversidade religiosa; Nelson Kilpp, comentando sobre a “tarefa de cultivar” e como o ser humano deve tratar todos os seres da natureza; Moacir Gadotti, fazendo uma abordagem sobre a ecopedagogia; a Bíblia (O Livro de Romanos), mostrando as consequências da ação humana na criação divina; e o site da ONG ARCA, o qual apresenta as ações desenvolvidas pela instituição.

E, findando esses questionamentos, no seu capítulo 5, a pesquisa trará o *feedback* dado à população pela ARCA das ações desenvolvidas para incentivar a prática do ecoturismo e da sustentabilidade. Apresentará informações de como o município pode ter um ganho significativo explorando o ecoturismo da região a partir da conscientização dos seus munícipes e a valorização das práticas ecumênicas que ocorrem no local da Reserva. Para fundamentação desse capítulo foram consultados os autores José Lima de Albuquerque e Célia Vicente Oliveira, os quais falam da abrangência do desenvolvimento sustentável; Cesar Floriano de Camargo e Silmar Cardoso Araújo Coelho, cujas falas citam a importância da educação ambiental; B.F.R. Menezes, que aponta para uma postura sustentável quando o indivíduo pratica o ecoturismo; e a Embratur, instituição que traz dados acerca do turismo religioso.

Conta uma das lendas que Itaparica vem do Tupi e significa “cerca feita de pedras”, por causa dos arrecifes que contornam toda a costa da Ilha². É uma das mais belas ilhas do litoral brasileiro, sendo a maior das 56 ilhas da Baía de Todos os Santos. Sua costa, em grande extensão, é cercada por recifes de corais que se prolongam de Bom Despacho, onde fica o Terminal Marítimo, até Ponta de Aratuba. Possui mais de 104 km de costa e mais de 40 km de praias³.

Conforme Telles⁴, no clima Litorâneo Úmido, a média de temperatura da área, considerando as temperaturas médias compensadas, as médias das temperaturas máximas e as médias das temperaturas mínimas, é sempre superior a 18° C com amplitude térmica inferior a 4° C, indicando o caráter megatérmico do clima da região. Isso está de acordo com a sua condição tropical, apresentada pela sua latitude, baixa altitude e proximidade com o nível do mar e, por ser uma ilha, o fator da maritimidade influencia para que haja uma baixa amplitude térmica. Há uma baixa variação de temperatura. As menores temperaturas são observadas no mês de julho com uma média igual a 23,6° C, enquanto as temperaturas mais elevadas ocorrem em março, 26,7° C. Todas essas características mencionadas caracterizam esse território insular de condições climáticas agradáveis.

De acordo com Pereira⁵,

A vegetação da ilha sofre influência marinha, estando relacionada à vegetação arbustiva da restinga e do mangue. As partes elevadas possuem uma vegetação tipicamente herbácea, constituída na sua maior parte por gramíneas e pequenas palmáceas, sendo que algumas com porte arbóreo e fragmentos de Mata Atlântica, na sua maior parte, antropizada. De fato, o processo de urbanização tem causado impactos imensuráveis no ecossistema, sobretudo por conta da sua beleza natural que acaba por atrair inúmeros empreendimentos, principalmente pousadas que terminam potencializando o processo de devastação da mata nativa.

Um outro fator que está atraindo pessoas para a região é a construção da ponte Salvador - Itaparica, e sobre esse assunto faz-se uma discussão mais aprofundada, posteriormente, nesse capítulo. Percebe-se, então, que a especulação imobiliária toma conta desse cenário, deixando em último plano a valorização do meio

² IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaparica/historico>. Acesso em: 20 mar. 2022.

³ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*.2001. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2022.

⁴ TELES, L. J. S. *Águas de lastro e sustentabilidade: identificação de áreas para deslastre por geoprocessamento – estudo de caso na Baía de Todos os Santos-Ba*. Dissertação (Mestrado), UnB, Brasília, 2004.

⁵ PEREIRA, E. R. de S. *Caracterização hidrogeoquímica da ilha de Itaparica, Bahia*. UFBA, 2009. p.11.

natural. Com essa exploração sem freio, todas as espécies com vida sofrem o impacto, inclusive as pessoas que ali vivem. Isso ocorre porque o ser humano trata o meio ambiente e todos os seres que nele estão como “inferiores”. Utilizam os recursos sem a menor preocupação com o seu desgaste. É como se a Terra possuísse recursos “ilimitados” e nela são desenvolvidas ações também ilimitadas. Todavia, os recursos são escassos, pois como defende Boff⁶, a Terra, sendo limitada, não pode produzir de forma ilimitada. O teólogo fala da visão que o indivíduo tem da Terra, a visão de coisa, e trata o planeta como se fosse um baú inesgotável de recursos.

A Ilha⁷ é um local atraente tanto do ponto de vista natural, com suas paisagens de praias, fontes hidrominerais (a principal é a Fonte da Bica, importante ponto turístico do município de Itaparica), Mata Atlântica, manguezais e restingas, quanto do ponto de vista histórico e cultural, pois lá foi palco das guerras que antecederam a Independência do Brasil e da Bahia. Portanto, há presença de fortes, igrejas e casarões no estilo Barroco, os quais foram tombados pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Igualmente tombado foi o Terreiro Egungun Omó Ilê Agboulá, onde é praticado o culto aos Eguns (ancestrais desencarnados), manifestação religiosa oriunda da região da atual Nigéria e Benin, que fica na costa ocidental da África.

A Ilha de Itaparica é um município que se localiza no nordeste do Brasil, especificamente na costa litorânea do Estado da Bahia e tem extensão de 35 km por 21 km de largura, com coordenadas delimitadas de 38°41'10''W e 12°53'00''S na ponta ao norte da vila de Itaparica e de 13°07'30'' e 38°46'50''W na ponta ao sul de Cacha Pregos.⁸

Uma melhor análise dessa localização pode ser feita na figura 2.

⁶ BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=boff,+sustentabilidade,+o+que+%C3%A9,+o+qu e+n%C3%A3o+%C3%A9&ots=bEwquC6ao7&sig=KfpX3Lwaeu_rHJmzfHXxAftfrBo. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁷ Termo nativo para se referir à Ilha de Itaparica.

⁸ Informações pesquisadas no Arquivo Público Municipal de Itaparica.

outra rota marítima para acessar a Ilha, que é pelo sistema de lanchinhas (balsas). Esse liga o bairro do Comércio em Salvador ao distrito de Mar Grande na Ilha de Itaparica. Por esse trecho, a viagem é mais rápida, durando em média 30 a 40min. Pelo *ferry boat*, as operações de viagem se iniciam às cinco horas e se encerram às vinte e três horas. Já pelas balsas de Mar Grande, o início ocorre às seis horas e o término das viagens às dezenove horas. Através da via terrestre, existe a rodovia BA-001 que liga Bom Despacho às localidades da Ilha de Itaparica, indo até a ponte João das Botas (Estreito do Funil) a qual liga a Ilha ao continente. Pode chegar pela BR-324, saindo de Salvador e depois através da BR-101, BA-245 e por fim a BA-001, perfazendo um total de 278,8 km até o município de Itaparica. A Ilha faz parte da Região Metropolitana de Salvador (RMS) junto com mais doze municípios, a saber: Camaçari, Madre de Deus, Pojuca, Mata de São João, Vera Cruz, Salvador, Candeias, Lauro de Freitas, Simões Filho, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Dias d'Ávila, conforme Figura 3.

Figura 3 - Municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS)



Fonte: IPEA

O município de Itaparica conta com serviços de: educação (vinte e duas escolas municipais da educação infantil ao 9º ano, duas escolas estaduais de ensino médio e três escolas particulares); saúde (um hospital geral, uma unidade da SAMU e postos de saúde nos distritos); duas agências bancárias; um mercado de grande porte e outros menores e uma agência dos correios)¹⁰.

Esse município é formado por treze distritos ou bairros a saber: Bom Despacho, Marcelino, Água Fria, Urbis, Porto dos Santos, Manguinhos, São João, Amoreiras, Ponta de Areia, Barro Branco, Mocambo, Misericórdia e Centro de Itaparica, os quais agregam uma população de 22.440 habitantes em uma área de 116 km², apresentando uma densidade demográfica de 175hab/km². Essa população divide-se em 49,05% de pessoas do sexo masculino e 50,95% do feminino. Em sua maioria, os habitantes se autodeclaram negros (89,92%), enquanto 9,02% se declaram brancos¹¹.

Na estrutura etária da população no município, encontra-se o seguinte quadro: 26,14% das pessoas são menores de 15 anos; 67,13% da população situa-se na faixa compreendida entre 15 e 64 anos, faixa essa considerada referente à população economicamente ativa; e 6,73% das pessoas têm 65 anos ou mais.¹²

A esperança de vida ao nascer corresponde a 74,56 anos (2010) e a mortalidade infantil está na casa de 15,40 para mil nascidos vivos (2010). Apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na faixa de 0,670 (2010), considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O índice de Gini¹³ no município passou de 0,56, em 2000, para 0,63, em 2010, indicando, portanto, crescimento na desigualdade de renda.

O valor do rendimento médio mensal das pessoas ocupadas era de R\$ 795,45. Entre os homens o rendimento era de R\$ 929,25 e entre as mulheres de R\$ 665,48, apontando uma diferença de 39,64% maior para os homens. O valor do

¹⁰ Informações obtidas na Secretaria de Turismo e na Secretaria de Educação e Esporte da Prefeitura Municipal de Itaparica.

¹¹ ATLAS BRASIL. PNUD, Ipea e FJP [org.]. *Estimativa populacional FJP (2017)*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

¹² ATLAS BRASIL. *Censos Demográficos (2000 e 2010)*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

¹³ O índice de Gini é uma das medidas de desigualdade de renda constantes do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Seu valor pode variar entre 0 e 1 e, quanto maior, maior a desigualdade de renda existente.

rendimento médio mensal entre jovens é de R\$ 436,64 e entre jovens negros, R\$ 428,10¹⁴.

Em 2019, a renda *per capita* mensal do município era de 1,6 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,1%. m. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 46,9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 328 de 417 entre as cidades do estado e na posição 1.896 de 5.570 entre as cidades do Brasil¹⁵.

De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, as principais atividades econômicas praticadas nesse município são a pesca, o turismo (náutico, religioso, ecoturismo e esportivo), a agricultura e o artesanato. Há a atividade comercial, sobretudo o informal. Com relação à pesca, é importante ressaltar que, no período de desova das espécies pesqueiras, ela é proibida. Dessa forma, o governo federal disponibiliza uma espécie de auxílio, denominado “seguro defeso”. Ele garante uma renda no valor de um salário-mínimo mensal durante o período de defeso, ou seja, enquanto a atividade pesqueira é proibida por conta da desova para a preservação da espécie. É uma garantia de amparo aos pescadores e pescadoras profissionais artesanais nesse período, como também um direito dos pescadores/as profissionais artesanais, conforme prevê a Lei nº 10.779/2003 e sua regulamentação por meio do Decreto nº 8.424/2015. Este seguro é uma garantia a todos e a todas que vivem exclusivamente da pesca e de forma ininterrupta. Porém, para exercê-lo, é preciso realizar um cadastro e enviar uma série de documentos. Os pagamentos são feitos durante os meses em que a pesca é proibida. Esse período é estabelecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)¹⁶.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2010) no município é de 98,3%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2019 nas séries iniciais do ensino fundamental foi de 4,7. Já nos anos finais do ensino fundamental foi de 4,1. No ano de 2020, houve 2.621 matrículas no ensino fundamental e 1.036 no ensino

¹⁴ ITAPARICA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Assistência Social, Agricultura e Pesca. *Mapa de Vulnerabilidade Social do Município de Itaparica*. Itaparica, 2018.

¹⁵ IBGE. *Cidades*, 2021.

¹⁶ SEGURO defeso: 5 informações importantes sobre esse direito. 28 de junho de 2021. *Instituto Guaicuy*. Disponível em: <https://guaicuy.org.br/seguro-defeso-5-informacoes-importantes-sobre-esse-direito/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

médio. Itaparica conta com 146 docentes no ensino fundamental e 46 docentes no ensino médio.¹⁷

2.2 OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO TERRITÓRIO

Foi Américo Vespúcio o primeiro europeu a pisar na Ilha de Itaparica, em 1501. No entanto, a terra já era ocupada por índios tupinambás. Todo o litoral da Bahia até o litoral do Espírito Santo era ocupado pelos Tupinambás, povo guerreiro, cuja prática de marcar suas vitórias no corpo tornou-se cultural entre eles. Sua principal fonte de alimento era a agricultura com o cultivo da mandioca, milho e feijão. Praticavam ainda a pesca, coletando mariscos e crustáceos.

Na perspectiva de Métraux¹⁸, o nome mais propagado “Tupinambá” foi dado a todas as tribos indígenas da família linguística Tupi-Guarani que ocupavam a região costeira. Itaparica, portanto, insere-se nesse contexto. No entanto, embora com língua e cultura assemelhadas, esses povos dividiam-se em aldeias e territórios distintos. Os Tupi foram os primeiros nativos com os quais os europeus tiveram contato no litoral do atual estado de São Paulo e no seu interior imediato. Ao longo do século XVI, os povos europeus estabeleceram relações hostis ou pacíficas com povos nativos, e essas alianças eram tecidas pelo escambo, cujos interesses capitalistas já se faziam presentes, visto que essa troca estava na sua primeira fase – a comercial – , e também, segundo Fausto¹⁹, pela participação comum em atividades guerreiras e pelo casamento de mulheres tupi com brancos.

Houve uma grande influência da Tribo Tupinambá em toda a costa brasileira, e já que Itaparica é um território que ocupa essa faixa, a influência Tupinambá teve grande preponderância, tanto que seu nome “Itaparica”, segundo uma das lendas, provém do Tupi que, como mencionado no início desse material, significa “cerca de pedra”. A ocupação de Itaparica deu-se a partir do povoado denominado Vila do Baiacu, então denominada Vila de Nosso Senhor de Vera Cruz, isso por volta de 1560. Justamente nessa época que foi dado o início da plantação de cana-de-açúcar e trigo bem como iniciava-se também a criação do gado bovino. Foi ainda em Baiacu que

¹⁷ IBGE. *Cidades*, 2021.

¹⁸ MÉTRAUX, Alfred. *A religião dos Tupinambás e suas relações com a das demais tribos Tupi-Guaranis*. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1950, p. 31.

¹⁹ FAUSTO, C. *Histórias dos Índios no Brasil*. Fragmentos de História e Cultura Tupinambá. São Paulo: FAPESP, 1992, p. 365.

aqueles religiosos fizeram erguer a primeira obra de engenharia hidráulica da colônia – uma barragem para o suprimento de água potável e para os serviços da povoação²⁰.

A riqueza gerada chamou a atenção dos corsários ingleses que, em 1597, atacaram a Ilha. A ilha começa a ser invadida pelos holandeses. Na última invasão os holandeses construíram um forte, denominado Forte de São Lourenço.

Em relação ao aspecto econômico, como mencionado anteriormente, a Ilha sobrevive principalmente da pesca. De acordo com o relato do professor Everaldo Queiroz,²¹ de Itaparica eram retiradas de cem a duzentas baleias em média, por ano, pelo fato do ambiente agregar características propícias para a reprodução e para a alimentação das suas crias. Essa caça trouxe mudanças para o comportamento dos pescadores na comunidade local. Os caçadores de baleia trouxeram todo um leque de mudanças, incluindo as culturais, a exemplo do nome do padroeiro de Itaparica, São Lourenço, que, de certa forma, era o padroeiro das baleias. Outras mudanças foram decorrentes dos impactos ambientais negativos causados na baía que afastou os animais. Vale citar também que, com a valorização do curtume, a destruição do manguezal foi praticamente total. Mas, antes mesmo da Ilha ter como principal atividade econômica a pesca da baleia, que vai até o final do século XIX, durante mais de um século, a Ilha era o local de plantação de cana-de-açúcar e de criação de gado, principalmente o bovino. Entretanto, a maior atividade econômica da Ilha foi a pesca da baleia, sobretudo durante os séculos XVII e XVIII. Devido a existência em grande número desse mamífero aquático neste local, antes de se chamar Itaparica, a ilha era conhecida como Arraial da Ponta das Baleias.

Ainda são encontrados na Ilha os fornos de baleia, onde a carne, depois de “desossada”, era assada para melhor conservação. Tal processo é denominado pelos nativos de “muquiar baleia”. Existem algumas casas na Ilha, cujos móveis são feitos dos ossos das baleias. Nesse período, antigos e belíssimos sobrados, existentes até hoje, hospedaram imperadores brasileiros como D. Pedro I e D. Pedro II.

Há de se fazer destaque quanto à participação itaparicana na Independência da Bahia proclamada em 02 de julho de 1823. Esse evento consolidou, de fato, a Independência do Brasil em 07 de setembro de 1822. No contexto da Independência

²⁰ IBGE. *Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaparica/historico>. Acesso em: 22 mar. 2022.

²¹ QUEIROZ, E. L. de. *Ilha de quem?* de Taparica ou de Itaparica? Néon- Arte, Cultura e Entretenimento. Salvador, n. 30, p. 20, nov./dez. 2001.

da Bahia, cabe aqui fazer um realce ao protagonismo feminino liderado por Maria Felipa, mulher negra descendente de africanos sudaneses²². Ela nasceu em Itaparica e teve uma participação efetiva na Independência da Bahia, muito embora esse reconhecimento tenha surgido muito recentemente. A invisibilidade de Maria Felipa nos livros didáticos deve-se ao fato de ser mulher, negra e pobre. A sua liderança foi contundente demais para ser esquecida e não mencionada pelos historiadores da época. Tal esquecimento não sofreram Joana Angélica e Maria Quitéria que, apesar de também serem mulheres, não eram negras e viviam uma outra realidade socioeconômica. Isso reflete os vários tipos de preconceitos presentes no Brasil: o de gênero, o racial e o econômico.

Três escritores itaparicanos conhecidos nacionalmente citam essa heroína. São eles: Xavier Marques, no livro *Sargento Pedro*; Ubaldo Osório Pimentel, no livro intitulado *Ilha de Itaparica: História e Tradição*; João Ubaldo Osório, o qual, em seu livro *Viva o Povo Brasileiro*, refere-se a Maria Felipa como Maria da Fé. O carinho manifestado por Ubaldo Osório em relação a essa heroína é tão grande que o nome da sua filha primogênita é Maria Felipa.

Como tantas outras pessoas escravizadas libertas, Maria Felipa, vivia de catar frutos do mar e fazer pão. A contribuição de Maria Felipa de Oliveira foi fundamental para Independência da Bahia em território itaparicano. Ela era informante e influenciava outras mulheres e homens, pois era uma líder nata. É creditado ao seu grupo o incêndio a inúmeras embarcações inimigas. Em 07 de janeiro liderou cerca de 40 mulheres na defesa das praias. Armadas com peixeiras e galhos de cansanção surraram os portugueses para depois atear fogo aos barcos, usando tochas feitas de palha de coco e chumbo. Nesse sentido, as narrativas indicam a participação significativa de Itaparica na luta pela Independência da Bahia e do Brasil e essa data, 07 de janeiro, se configurou como o marco decisivo para a expulsão dos portugueses desse território, projetando-se como a data em que povo itaparicano celebra festivamente a sua importância histórica, como enfatiza ALMEIDA:

A cada Sete de Janeiro, data em que se comemora a emancipação local, é possível assistir a um desfile rico e singular, se comparado às manifestações de mesma natureza no Recôncavo Baiano e em Salvador, por exemplo. Esses festejos são marcados pelo orgulho do povo de ser filho da terra e pela recordação de uma participação decisiva nas batalhas. O período de festejos em Itaparica se inicia no dia seis e se encerra no dia nove de janeiro, apesar

²² SANTOS, V. C. B. Narrativas femininas na Independência da Bahia: um caminho para educação antirracista e decolonial. *Revista do Instituto Anísio Teixeira*, Salvador, v.5, 2020, p. 9.

de a festa ser conhecida como “Sete de Janeiro”. A justificativa se dá por ter sido esse o dia decisivo da expulsão dos inimigos portugueses em 23, dia em que se deu a vitória dos itaparicanos.²³

É nessa perspectiva de comemorar a sua história que o povo itaparicano celebra a cultura e a tradição, quando realiza as manifestações em espaços públicos entre os dias 06 e 09 de janeiro. Dessa forma,

Cabe ao grupo Os Guarany's, ou aos “caboclos” [...] a representação central do desfile pelas ruas do centro histórico. A apresentação do coletivo, em seu cordão, é marcada pela reconfiguração de toda essa tradição, através de alguns elementos, tais como: as indumentárias dos seus membros, relacionadas ao mundo indígena (cocais, lanças e penas), a dança e os atabaques. Destacam-se a apresentação de um auto – “A Roubada da Rainha”, singular encenação ao ar livre apresentada pelos Guarany's - e os cânticos, entoados ao longo do desfile e durante a representação teatral.²⁴

A memória desse povo foi preservada graças à oralidade do itaparicano. Ainda hoje não foram encontrados documentos que atestem sua existência como fotografias ou pinturas. Sem data de nascimento definida, a perita técnica e artista plástica Filomena Modesto Orge do Instituto de Criminalística Afrânio Peixoto elaborou, baseada nas descrições literárias e relatos orais dos mais antigos, o retrato da heroína, que hoje estampa os livros de história. Atualmente, a Prefeitura Municipal de Itaparica, através da atuação da sua Secretaria da Educação e Esporte, promove o resgate da identidade e da territorialidade do povo itaparicano, fazendo recortes da atuação de personagens históricos do seu território e dando-lhes visibilidade. Dessa forma, busca desenvolver o sentimento de pertença dos munícipes²⁵. Esse sentimento já está gravado para a história no hino oficial do município de Itaparica, composição de Igor Miranda, Osvaldo Bastos e Antônio Laranjeira Neto, no qual há de se destacar o seguinte trecho “[...] Hoje seus filhos reconhecem seu passado de lutas e de glórias [...]”²⁶. Pequenos estudantes itaparicanos, já a partir da educação infantil, entoam o referido hino nas escolas. Assim, conhece-se a história da Independência do Brasil, a importância da Independência da Bahia e a participação de Itaparica nesse processo e, sobretudo, a participação de uma mulher itaparicana nessa batalha. Nesse sentido,

²³ ALMEIDA, B. G. de. *Do herói da independência à representação de força e fé o “caboclo” de Itaparica*. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2015. p.106.

²⁴ ALMEIDA, 2015, p. 110.

²⁵ Informação obtida junto à Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Itaparica.

²⁶ ITAPARICA. Lei Municipal nº 358, de 24 de outubro de 2017. Institui como hino oficial do município de Itaparica a composição de Igor Miranda, Osvaldo Bastos e Antônio Laranjeira Neto. *Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Itaparica – BA*. Caderno 2, ano 1, n. 180, p. 3, 25 out. 2017.

a Secretaria da Educação desenvolve a confecção de paradidáticos elaborados por professores da própria rede. Eis o hino completo de Itaparica:

As suas praias tão belas,
fazem meu coração regozijar.
Teu ar puro suas águas cristalinas,
refletem o amor de Deus ao te criar.
Os índios tupi guaranis,
deram início a sua história.
Hoje seus filhos reconhecem,
seu passado de lutas e de glórias.

REFRÃO: Itaparica, tu és tão bela,
a mais singela de um povo bril,
reconhecida por toda terra,
a ilha mais formosa do Brasil.

As águas valiosas do teu mar,
nos dão tranquilidade e alimento,
para sempre você há de prosperar,
mostrando seu valor a cada tempo.
Poema inspiração de uma nação,
orgulho sem igual do meu país,
menina dos meus olhos,
a natureza assim o diz.

REFRÃO: Itaparica, tu és tão bela,
a mais singela de um povo bril,
reconhecida por toda terra,
a ilha mais formosa do Brasil.²⁷

A história de Maria Felipa é um exemplo contundente de como o resgate da memória, por meio da oralidade, pode oportunizar a criação de símbolos locais de significação para uma comunidade. Todo lugar tem suas peculiaridades e apresenta histórias que só quem mora lá há muito tempo sabe ou pode testemunhar. Nem toda história é descrita em livros ou representada em filmes. Cada habitante de uma comunidade pode ajudar a construir a história do local, através dos seus relatos e

²⁷ ITAPARICA, 2017.

experiências vividas. É justamente nessa perspectiva que será elaborado este trabalho, sobretudo nos depoimentos fornecidos pelos habitantes do bairro ou distrito onde se localiza a Reserva Ecológica do Wenceslau.

É interessante estabelecer um paralelo de diferenciação entre os dois municípios que compõem a Ilha de Itaparica. Para melhor demonstrar essa analogia, é importante a verificação da Tabela 1.

Tabela 1: Aspectos socioeconômicos da Ilha de Itaparica

DADOS	ITAPARICA	VERA CRUZ
População (2021)	22.240	44.185
Área	116 km ²	297,537 km ²
Densidade Demográfica	175 hab/km ²	151 hab/km ²
PIB percapita (2019)	11.036,75	12.196,73
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) Bahia	0,670	0,645
Índice de cobertura de esgoto por domicílio	49,5%	24,6
Mortalidade infantil por mil nascidos vivos	11,24	17,04
Internações por diarreia no universo de mil habitantes	2,1%	0,7
Estabelecimentos de saúde SUS (2009)	10	19

Fonte: IBGE cidades - Itaparica e Vera Cruz

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que as diferenças entre os dois municípios, de uma forma geral, devem-se ao fato da extensão territorial, visto que com o desmembramento Vera Cruz ficou com maior parte das terras: 82%. Dessa forma, a população também é o dobro. Nota-se que maior parte dos empreendimentos imobiliários se adensam na parte de Vera Cruz. São pousadas, condomínios, hotéis, restaurantes e lanchonetes. Uma das estruturas mais luxuosas de hospedagem ficava nessa parte da Ilha, o Clube Med Itaparica. Inaugurado em 1979 e de origem francesa, esse empreendimento atraía turistas de toda parte do mundo por conta de sua gastronomia, ambiente rústico de alto requinte além de uma paisagem ligada à

valorização da natureza. Mas em julho de 2019 fechou as suas portas, acontecimento esse que impactou de maneira negativa os moradores e moradoras da ilha, pois tal local gerava além dos empregos diretos dentro do próprio estabelecimento, como camareiros/as, recepcionistas, cozinheiros/as, educadores/as físicos, garçons, garçonetes e atendentes, havia também toda uma logística de transporte para esses turistas. Então, essa camada que compõe os empregos indiretos também foi afetada pela desativação do Club Med. Dessa forma, motoristas, cobradores/as, guias turísticos e o comércio local sofreram os impactos. Atualmente, um grupo chinês é proprietário do imóvel que ainda se encontra desativado.

Os municípios que formam a Ilha de Itaparica (Vera Cruz e Itaparica) apresentaram, em décadas anteriores, um desenvolvimento econômico significativo por conta do turismo. Todavia, ultimamente tem havido um impacto negativo na região em relação a esse setor. Esse decréscimo é resultante da insatisfação da população em relação ao sistema *ferry boat*, cujas filas de veículos aos finais de semana são quilométricas. Condutores de veículos chegam a passar 5h esperando para embarcar. Mas a Ilha ainda apresenta grande parte da sua renda ligada ao turismo, bem como a indústrias de móveis, a barcos, a metalúrgicas, a comércios variados e todos os tipos de serviços, sendo que, devido à proximidade, muita renda é trazida de Salvador para a Ilha em virtude dos muitos trabalhadores/as que atravessam diariamente a Baía de Todos os Santos, tanto através do *ferry-boat* como da balsa de Mar Grande para trabalharem na capital baiana. Além disso, esse sistema de transporte serve como acesso rodoviário mais curto e ponto de partida para as localidades do Baixo Sul, como Valença e Camamu, cidades bastante turísticas.

Como são dois municípios, há uma gestão política para cada um deles. Em 2020 houve as eleições municipais e naquela ocasião o prefeito eleito em Itaparica foi José Elias das Virgens Oliveira com 47,18% dos votos. Já em Vera Cruz, houve a reeleição de Marcus Vinícius Marques Gil com 86,24% dos votos, sendo uma das maiores votações do país.

Há de se fazer um enfoque quanto à ocupação humana na Ilha de Itaparica. Os processos de ocupação e de colonização de toda a Baía de Todos os Santos não foram iniciados com a chegada do explorador europeu nem com a expansão dos grupos Tupis que os precederam. Na verdade, quando os grupos Tupinambás invadiram a região, expulsando violentamente os grupos assentados na costa, a região já carregava na sua paisagem um longo histórico de ocupações humanas, há

pelo menos dois milênios. Esses grupos antigos, que ocuparam a região costeira estrategicamente nos arredores de rios e praias, deixaram vestígios riquíssimos para a Arqueologia, a exemplo dos Sambaquis e urnas funerárias.²⁸

A Arqueologia dos litorais brasileiros tem, nos sambaquis, os seus sítios mais célebres. Sambaquis são colinas formadas pelo acúmulo de conchas de moluscos depositados muitas vezes, numa longa escala de tempo, num mesmo lugar, por antigos povos pescadores e marisqueiros que viviam na costa atlântica. A verdade é que a Bahia só reconhece os sambaquis mais recentes. Com a mudança do nível do mar, que subiu consideravelmente nos últimos quinze mil anos, é muito provável que os sambaquis mais antigos tenham sido engolidos pelas águas, junto às antigas linhas de costa.

Os sambaquis foram extremamente importantes no processo de construção das cidades coloniais, já que os carbonatos de cálcio das conchas serviram, depois de queimados, para a fabricação de cal, que foi empregado nas construções dos primeiros monumentos de instalação portuguesa. O jesuíta Fernão Cardim, em *Tratado da Terra e Gente do Brasil*, refere-se aos sambaquis como “serras de cascas”, servindo de fonte de matéria-prima na produção de cal:

[...] essas serras pelo discurso do tempo que se fizeram grandes arvoredos muito espessos e altos, e os portugueses descobriram algumas, e cada dia se vão achando outras de novo, e estas cascas se fazem cal, e de um só monte se fez parte do Colégio da Bahia, os paços do Governador, e outros muitos edifícios, e ainda não é esgotado: a cal é muito alva, boa para guarnecer e caiar [...] tão boa como a de pedra da Espanha²⁹.

Esse processo de exploração dos sambaquis para a produção de cal perdurou, em muitos lugares do Brasil, até meados do século XX, motivando, inclusive, a criação da Lei Federal 3.924/1961³⁰, a qual argumenta sobre monumentos e sítios arqueológicos.

De uma forma geral, a Lei supracitada proíbe a destruição de vestígios e de testemunhos humanos mais antigos da costa brasileira. Em relação à Baía de Todos os Santos, devido ao intenso processo urbanístico nos primeiros momentos da

²⁸ SANTOS, L. F. F. D.; MELLO, J. L. da C.; VASCONCELOS, T. de F. (Org). *Introdução à Arqueologia*. Itaparica: Contextos Arqueologia, 2021, p. 6.

²⁹ CARDIM, F. *Tratado da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. p. 17.

³⁰ BRASIL. Lei nº 3.924/1961 de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília – DF, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

colonização, muitos dos sambaquis existentes foram destruídos para elevação das edificações coloniais. Por esse motivo, poucos sambaquis foram preservados na região metropolitana de Salvador, sendo o Sambaqui da Pedra Oca, o único pesquisado efetivamente por meio de critérios arqueológicos. Esse sítio fica em Periperi, área periférica de Salvador. No entanto, o arqueólogo Valentin Calderón da Universidade Federal da Bahia, também realizou pesquisas em outros lugares: o Sambaqui da Ilha do Casqueiro, em Santo Amaro; o do Sobrado, na localidade de Porto Santo, na Ilha de Itaparica; e de Cajaíba, na ilha de mesmo nome³¹. Então, novamente esta localidade (Porto dos Santos) é citada no contexto arqueológico. Além dos fornos que serviam para muquiar as baleias, esse lugar também possui os sítios de sambaquis. Muitas histórias permeiam essa localidade, uma delas é a de Wenceslau Monteiro.

Na atualidade, há uma grande expectativa em virtude da construção da ponte, a qual ligará a Ilha de Itaparica à capital Salvador. Com cerca de 12,4 quilômetros, ela será a maior da América Latina e ocupará a 22ª posição no ranking mundial de pontes sobre o mar, rio e baía³². A ponte terá duas pistas, cada uma delas com duas faixas e acostamento. Serão construídos túneis e viadutos em Salvador para facilitar o acesso à ponte.

O projeto apresenta ações que enfatizam o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Agindo dessa forma, haverá um crescimento sustentável e duradouro na Ilha. A sustentabilidade é o fator que limita a condição exploratória, extrativista e consumista do homem e da mulher. Enrique Leff corrobora esse pensamento, ao afirmar que:

A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases de produção.³³

No entanto, o que se observa é o interesse econômico se sobrepondo a qualquer tentativa de acordo para barrar a degradação ambiental e o prejuízo social. As obras da ponte ainda não foram iniciadas, contudo, o anúncio da sua construção

³¹ ETCHEVARNE e FERNANDES. *Eixo I – Formação histórico-cultural. Apontamentos para uma Arqueologia do Recôncavo Baiano*. Salvador: Edufba, 2011.

³² GOVERNO busca financiamento para a ponte Salvador-Itaparica. *Correio da Bahia*. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/governo-busca-financiamento-para-a-ponte-salvador-itaparica/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

³³ LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001. p.15.

tem atraído empresários do ramo imobiliário, além do crescimento desordenado de construções em áreas invadidas. Já se presencia um impacto importante nas áreas verdes da Ilha. Porto dos Santos, lugar onde fica a Reserva Ecológica do Wenceslau, fica próximo do trecho da ponte, cerca de 1,5 km. Até mesmo a Reserva encontra-se vulnerável a essas invasões.

3 HISTORICIDADE DA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU

A história que permeia a vida do eremita Wenceslau Monteiro ocorre em Porto dos Santos, um dos distritos do Município de Itaparica. É a primeira localidade quando se segue para o Centro do município pela via Beira-Mar. Nesse território são encontradas uma igreja católica, 4 igrejas evangélicas e 3 terreiros de candomblé, fato esse que evidencia a diversidade religiosa do lugar.

3.1 PORTO DOS SANTOS, LOCAL DA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU

É nesse distrito que está localizada a Reserva Ecológica do Wenceslau – Porto dos Santos. A região recebe esse nome porque, segundo Ubaldo Osório³⁴, o povoado foi criado no século XVII pelo armador de baleias Manoel Eustáquio dos Santos. Portanto, devido a esse sobrenome Santos, Porto dos Santos³⁵. E foi justamente o patriarca da família Santos que construiu o porto desse local. A princípio, chamava-se Porto de Santos, mas devido às variações linguísticas, passou-se a chamar de Porto dos Santos.

Com uma população estimada em 1.803 habitantes³⁶, Porto dos Santos é um local pouco povoado, tendo em vista a quantidade de terras que ainda se encontra com sua mata nativa. Possui ruas largas, propiciando a viabilidade de veículos em mão dupla. O bairro tem como serviços públicos municipais uma escola de ensino infantil e fundamental, além de um posto médico. Lugar místico, onde a diversidade religiosa é intensa.

O presente trabalho apresenta também uma análise sob a perspectiva religiosa, visto que a Reserva Ecológica do Wenceslau surge a partir da crença de um homem no poder milagroso das águas. E isso é religiosidade. É crer no sagrado.

Mas, quem foi Wenceslau Monteiro? A resposta a essa pergunta é fruto de depoimentos fornecidos por familiares de Wenceslau e por pessoas que viveram na

³⁴ OSÓRIO, 1979.

³⁵ Um dos distritos do município de Itaparica, primeiro à beira-mar. A vila de Porto dos Santos, outrora teve sua economia em grande parte baseada na caça à baleia, sendo frequentemente referida como Porto do Santo e Porto Santo.

³⁶ Dados obtidos junto à Secretaria de Saúde do Município de Itaparica.

mesma época em que ele. Toda essa coletânea foi reunida em um material intitulado “Memórias da Bahia” elaborado por Agnes Mariano do Jornal Correio da Bahia em parceria com a Rede Bahia de Televisão, uma filial da Rede Globo. A matéria foi divulgada dia 13 de janeiro de 2002. Em paralelo à reportagem do Correio da Bahia, serão feitos recortes de um material fruto de uma pesquisa *in loco* na região onde fica o Rio dos Milagres, realizada por Carlos Castaldi³⁷ e escrita por Carlos Caroso³⁸, a partir da vivência que Castaldi teve com o protagonista dessa história, Wenceslau Monteiro. Portanto, trata-se de uma produção bastante contundente, viva e expressiva.

3.2 QUEM FOI WENCESLAU MONTEIRO?

Em Porto dos Santos encontra-se uma nascente conhecida como “Fonte dos Milagres”, objeto de devoção dos moradores do lugar, de romeiros católicos e de praticantes de religiões africanas e afro-brasileiras. Com base nas informações obtidas com as narrativas orais dos moradores da referida comunidade, a história ganha destaque em função de uma outra história: a de um homem que se tornou mito, Wenceslau Monteiro. Ele não era santo, nem beato, mas um predestinado que aos quarenta e três anos de idade teve uma cegueira que mudou a sua vida. Guiado por um sonho e duas sobrinhas, descobriu a “Fonte dos Milagres” que o teria curado. Esse evento o transformou num notável milagreiro da pequena localidade de Porto dos Santos, e essa, por sua vez, transformou-se em santuário natural da região. Legiões de pessoas iam até lá em busca de cura pelas mãos de Wenceslau Monteiro e da água ferruginosa do lugar, conforme transcreve Caroso da pesquisa feita por Castaldi,

Uma noite, quando se aproximava o fim da sua reclusão, ele sonhou com uma mulher vestida de branco, que apontava para um poço. Não deu importância ao sonho, até que este aconteceu pela terceira noite consecutiva. A partir daí ele concluiu que o poço do sonho deveria ser o de uma nascente considerada sagrada desde o tempo da escravatura, conhecida como o Poço das Sereias. Quando acordou, ele pediu para ser levado ao Poço das Sereias. Ao chegar lá ele banhou seus olhos e ouvidos com a água na esperança de ficar curado, mas isto não aconteceu. Esgotado pela expectativa frustrada, foi levado de volta para a cama. Naquela mesma noite o sonho voltou a acontecer e a visão profética lhe disse para ir novamente à

³⁷ Antropólogo italiano que realizou uma pesquisa de campo em Porto dos Santos entre agosto de 1953 a junho de 1954.

³⁸ Antropólogo, professor associado ao Departamento de Antropologia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação de Antropologia da FFCH/UFBA.

mesma nascente, que se encontrava acima da que ele fora, onde encontraria outro poço de nome Água Viva Samaritana, cujas águas lhe devolveriam a saúde. De madrugada ele obedeceu às instruções: amparado por duas garotas virgens, ele foi para o Poço das Sereias e seguiu contra a corrente. Encontrou outro poço no qual banhou os ouvidos e os olhos, tendo imediatamente após ouvido uma voz feminina que o ordenava a mover-se sozinho. Pediu às garotas que ficassem para trás. Elas, relutantemente, uma vez que ele ainda estava cego, o deixaram ir em frente. Arrastando-se sobre as mãos e joelhos, ele chegou a outro poço, banhou seus olhos novamente e assim recuperou a visão.³⁹

É importante deixar registrado que esse material iria originar uma tese de doutorado de Castaldi, mas ele não chegou a concluir. Todavia, cedeu todo o acervo pesquisado ao professor Caroso.

Wenceslau nasceu em 28 de setembro de 1901, dia de São Wenceslau⁴⁰, por isso recebeu o nome do santo protetor dos pobres. Seus pais eram os lavradores e carvoeiros Manoel Monteiro dos Santos e Marcia Monteiro dos Santos, os quais tiveram apenas um filho homem e sete filhas. Eles viviam em Pirajuía, um pequeno município perto da Ilha onde se chega atravessando a Ponte do Funil⁴¹ (Ponte que liga o Recôncavo baiano à ilha de Itaparica), mas com os filhos ainda pequenos se mudaram para Porto dos Santos, na Ilha, entre Bom Despacho e Itaparica. Essa mudança foi motivada porque seus pais buscavam uma melhoria de vida.

O caminho para chegar em Porto dos Santos é o seguinte: Bom Despacho, local onde o *ferry boat* atraca, Porto dos Santos, que é a primeira localidade seguindo via Beira- Mar, Manguinhos, Amoreiras, Ponta de Areia e Itaparica, que é o centro do município. Só que, naquela época, tudo era bem diferente, pois não havia *ferry*, nem estrada pavimentada ligando os povoados, tampouco luz elétrica. A área já tinha sido famosa por conta da pesca de baleia, entretanto, no começo do século XX, estava em vertiginosa decadência.

Em 1850, as localidades de Porto dos Santos e Manguinhos passaram a concentrar os mais importantes centros de beneficiamento da carne e do óleo da baleia. Até hoje, nos dois locais, existem restos dos antigos fornos onde se jogava o

³⁹ CAROSO, C. e CASTALDI, C. *Renascido para a Santidade. Corporalidade, doenças, curas e milagres em Itaparica*. Salvador: UFBA, 2012, p. 180. Disponível em: <https://observabaia.ufba.br/wp-content/uploads/para-alem-da-eficacia-simbolica.pdf>. Acesso em: 23 mar. de 2022.

⁴⁰ São Wenceslau nasceu na Boêmia, por volta de 907. Cristão, foi aclamado como rei pela população em 925 com a morte de seu pai. Bondoso e caridoso ao extremo, despertou a inveja dos próprios parentes, que tramaram a sua morte.

⁴¹ LIMA, Roque de; Ilha de Itaparica (Brasil): interações entre cultura e espaço. *Revista de Geografia*, 998, v. 32, n. 1, p. 153-164. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/RevistaGeografia/article/view/46109>. Acesso em: 25 mar. 2022.

toucinho da baleia para apodrecer e depois se colocava nos tachos, no fogo, para derreter e fazer o óleo. No século XX, a atividade entrou em decadência e se tornou ilegal. Em Itaparica, além das ruínas dos fornos, restaram apenas alguns ossos, que ainda são usados como cerca, bancos e até enfeite.

Foi, então, na pequena Porto dos Santos, que tem uma especial devoção a Nossa Senhora do Amparo⁴², que a família de Wenceslau resolveu fincar suas raízes. Desse período da sua vida, não se sabe muita coisa, a não ser que ele cresceu, casou-se com a sertaneja Amélia e foi viver em Amoreiras, onde tinha um saveiro de pesca e um pequeno armazém. Todos o conheciam como “Boneco”, conta seu sobrinho, Artur Costa Lima. O certo é que, depois de alguns anos, o casal se separou. Há duas versões desse episódio: a de que a separação teria sido anterior à doença de Wenceslau, segundo os sobrinhos, e a de que a esposa o teria deixado justamente quando ele ficou cego, por não acreditar nos seus sonhos. Já doente, Wenceslau voltou para perto da mãe e das irmãs, em Porto dos Santos. Nessa época, seu pai já tinha falecido. Com relação a esse assunto, Caroso transcreve a pesquisa de Castaldi:

Então, sua esposa, uma mulher de posses de Feira de Santana, lhe traiu e fugiu com outro homem. A partir daquele momento tudo pareceu se voltar contra ele; começou a perder dinheiro tão rapidamente que teve de vender seu estabelecimento comercial e seu barco. Ao mesmo tempo, sua visão e audição começaram a lhe faltar. Quando seus amigos descobriram sua enfermidade quiseram levá-lo para o hospital, mas sua mãe não permitiu, dizendo que não suportaria vê-lo morrer longe dela. A mãe o fez mudar-se de Amoreira para Porto dos Santos, onde ele, sem dinheiro, cego e surdo, permaneceu no leito por dez meses.⁴³

Depois que foi curado no Rio dos Milagres, Wenceslau começou a roçar e construiu uma capelinha no local. Suspendeu os paus e cobriu com palhas. Parecia uma oca, uma casa de índio. Todo dia ele acordava cedo e começava a roçar. Até o dia em que a mãe foi levar o café da manhã dele, encontrou-o todo virado, a cabeça passando pelas costas e tocando no calcanhar, botando uma gosma pela boca, conta Mariinha. Wenceslau permaneceu nessa estranha posição por três dias. Ele dizia que estava se purificando, limpando o seu corpo. Depois dos três dias, os familiares o encontraram desmaiado. Ele ficou de cama, alimentando-se com mingau, até recuperar as forças. Depois disso, Wenceslau não saiu mais do seu santuário, na

⁴² É uma devoção mariana, ou seja, de Maria, a mãe de Jesus, presente em Portugal supostamente desde a Antiguidade e no Brasil, desde os primeiros anos após a descoberta.

⁴³ CAROSO C.; CASTALDI C., 2012, p. 179.

beira da Fonte dos Milagres⁴⁴. Sobre isso, destaca Caroso, segundo a pesquisa de Castaldi:

Wenceslau continuou sua história falando-me que, quando voltou ao poço para morar lá, tinha medo, e que a ideia de que ele jamais poderia sair daquele lugar o deixou em desespero. Contudo, mesmo com a insistência dos seus parentes em levá-lo para casa, ele permaneceu ali e, de acordo com a ordem da Virgem, começou a construir uma capela em sua homenagem. Sua vida também era controlada por ela em todos os detalhes: determinou sua dieta: frutas, pão e água; ordenou-lhe que dormisse no chão em frente ao altar; proibiu-lhe de ler ou escrever de forma que estivesse sempre atento às suas ordens. Proibiu-lhe de comprar, vender ou pedir esmolas, pois deveria viver da caridade. Proibiu que cortasse o cabelo ou fizesse a barba; proibiu-lhe ainda de usar outra roupa que não fosse uma túnica branca. Se seguisse todas as regras seu corpo entraria em sintonia com o mundo invisível e se desenvolveria para receber os espíritos, que lhe dotariam de poder terapêutico e dom da profecia.⁴⁵

3.3 WENCESLAU MONTEIRO, UM FRANCISCANO⁴⁶

Para encontrar a Fonte dos Milagres, é preciso ser guiado, pois não há placa de sinalização. Quem vem de Bom Despacho, vira à esquerda em uma estradinha de barro na beira do caminho, segue sempre em frente, passa por algumas casas, até que resta apenas uma trilha na mata que conduz à fonte. Nesse santuário ao ar livre, tudo é silêncio, brisa, paz. Não é difícil, então, entender porque foi nessa reserva da Mata Atlântica que Wenceslau Monteiro obteve a sua cura. Mas quem teria a coragem de fazer o que ele fez? Abandonou o passado, passou a viver sozinho, tornou-se íntimo dos animais e recebia indistintamente a todos que o procuravam para ser aconselhado e obter a cura.

Wenceslau vivia como um franciscano. Alimentava-se apenas com água, pão e peixe assado. Emagreceu, deixou o cabelo e barba crescerem, usava sempre uma longa túnica de cor clara sobre a calça, amarrada na cintura por um cordão e um rosário no pescoço. Para proteger a fonte, foi construída uma pequena ponte de madeira onde as pessoas levavam suas garrafas, que as sobrinhas mais novas enchiam com a água santificada. Ele também conversava com os camarões, que apareciam dentro do poço e havia ainda o inseparável beija-flor⁴⁷.

⁴⁴ AGNES M.; VASCONCELOS C.; REIS, P. Wenceslau, o eremita. *Jornal Correio da Bahia*. Salvador, fevereiro de 2004. Coleção Memórias da Bahia II.

⁴⁵ CAROSO, C. e CASTALDI, C., 2012, p. 181.

⁴⁶ Pertencente à ordem de S. Francisco, fundada por São Francisco de Assis (1182-1226).

⁴⁷ AGNES M.; VASCONCELOS C.; REIS, P., 2004.

Ano após ano, os romeiros não paravam de chegar. Logo foi preciso fazer outras cabanas para abrigar quem precisasse pernoitar. Alguns ficavam. Tiravam a madeira e palha ali mesmo e faziam suas casas, mas foram poucos, não chegaram a ser dez casebres de dois a três metros. Três vezes ao dia, às 6h, 12h e 18h, Wenceslau fazia suas pregações: ao ar livre, rezava e falava com sabedoria. Além dos romeiros, esses momentos eram frequentados diariamente pelos moradores de Porto dos Santos, que aproveitavam para voltar com sua dose diária de água.⁴⁸

Quem olha hoje as ruas vazias da pacata Porto dos Santos nem desconfia do quão movimentada era a localidade no tempo de Wenceslau, que chegava a abrigar mais de 200 visitantes por dia. Os romeiros desembarcavam dos saveiros, pediam informações, e quando eles chegavam nos Milagres, se ajoelhavam e falavam dos seus problemas. Irmão Wenceslau botava a mão na cabeça da pessoa e fazia uma oração. Sempre dizia que era só uma pessoa com fé e que quem tivesse fé seria curado. Não cobrava nada.⁴⁹

Segundo relatos retirados do Correio da Bahia, é justamente a construção dos casebres para abrigar os romeiros que irritara os proprietários do terreno, Ajax Baleeiro e Afrísio Vieira Lima, os quais enviaram homens armados para derrubarem as casas e expulsarem Wenceslau de suas terras. Esse morreu pouco tempo depois apaixonado, como enfatiza Caroso abaixo:

Revisitando os interlocutores de Castaldi em 2001, quarenta e sete anos depois de sua partida, tomei conhecimento do destino que coube ao Irmão Wenceslau, que morreu aos sessenta anos, em 1961, “apaixonado”, numa versão que segue a linha de discurso estabelecida por um prestigioso residente de Porto dos Santos e seu contemporâneo, que a consolida em um artigo intitulado Irmão Wenceslau de Porto do Santo, que escreveu para o jornal A Tarde, de Salvador, em 1981⁵⁰.

A memória do Irmão Wenceslau ainda permanece, pois de acordo com Caroso:

“O Milagre” tornou-se terra pública, sob forma de área de proteção ambiental, na qual foi construído um memorial a Wenceslau Monteiro. Atualmente constitui um espaço sagrado para o qual convergem praticantes de vários credos para realizar suas cerimônias e rituais variados (grupos esotéricos, membros da Eubiose, católicos, espíritas, umbandistas, candomblecistas e, mais recentemente, adeptos do xamanismo urbano), sendo o irmão

⁴⁸ AGNES M.; VASCONCELOS C.; REIS, P, 2004.

⁴⁹ AGNES M.; VASCONCELOS C.; REIS, P, 2004.

⁵⁰ CAROSO; CASTALDI, 2012, p. 198.

Wenceslau cultuado por vários desses e as águas da fonte usadas em rituais de iniciação religiosa por suas reconhecidas qualidades milagrosas. Seu nome foi atribuído à unidade pública de saúde de Porto dos Santos, por demanda de seus moradores, que foram consultados pela administração do município⁵¹.

3.4 CONSERVACIONISMO ECOLÓGICO E ESPIRITUALIDADE

A vivência de Wenceslau Monteiro no Rio dos Milagres é permeada por fé e devoção. Esse eremita acreditou naquilo que sua visão não via, não alcançava. E isso é pura subjetividade. No livro Hebreus da Bíblia está escrito: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”⁵². E no versículo mais adiante de Hebreus, continua: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam com fé.”⁵³

Wenceslau Monteiro acreditou que sua cura era possível e por isso persistiu nas idas ao Rio dos Milagres. Essa sua persistência comprova o quanto ele praticava a fé. Ele acreditou que um dia alcançaria a graça. Não há uma explicação exata para a fé, não é como a ciência, que se pode comprovar fidedignamente. A esse respeito, aborda Aragão:

Fé e ciência devem ser domínios separados, mas devem trabalhar levando-se em conta. Porque afinal, hoje percebemos que os seus métodos são na verdade próximos e complementares: nem a ciência nem a teologia podem pretender objetividade. A teologia não pode conhecer Deus nele mesmo, e o objeto de seu estudo é a relação entre Deus e o homem; da mesma forma, a ciência pode apenas estudar a relação entre a realidade física e o homem, porque a mecânica quântica prova que a intervenção humana modifica irremediavelmente os dados e coloca o real fora de nossas possibilidades.⁵⁴

Ao adentrar a região dos Rios dos Milagres e fazer dali sua morada, Wenceslau Monteiro começou a se comportar como um verdadeiro ambientalista, muito embora as discussões ambientais não estivessem em pauta naquele momento. Homem sereno, buscou agregar todas as pessoas que ali chegavam em busca de ajuda espiritual e cura física. Respeitou e cuidou de toda a forma de vida presente naquela área. A espiritualidade é peculiar em todos os seres que habitam a região.

⁵¹ CAROSO; CASTALDI, 2012, p 199.

⁵² A BÍBLIA Sagrada. (Hebreus, 11:1). Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

⁵³ A BÍBLIA (Hebreus, 11:6), 2010.

⁵⁴ ARAGÃO, G. S. Teologia, transdisciplinaridade e física: uma nova lógica para o diálogo inter-religioso. *Revista eclesiológica brasileira*, v. 66, n. 263, 2006. p. 21.

Castaldi observou essa espiritualidade do lugar e afirmou que os aspectos culturais africanos influenciaram as crenças brasileiras. Segundo ele:

A concepção africana do sobrenatural, notadamente influenciou as figuras religiosas de diferentes origens culturais com as quais entrei em contato. Isto poderá ser exemplificado através da descrição de um líder carismático, um personagem característico da tradição religiosa do Nordeste do Brasil, cujas conotações no Recôncavo foram alteradas pelos grandes empréstimos culturais da tradição africana.⁵⁵

Dietrich e Almeida farão a mesma interpretação ao afirmarem:

Ao deixar-se enriquecer pelas contribuições das espiritualidades dos povos originários das Américas e da África, e também pelos conhecimentos produzidos pelas ciências, o cristianismo estará mais capacitado a criticar, revisar, ressaltar ou relativizar práticas, doutrinas e instituições para coerentemente defender, promover e cuidar da vida ameaçada. Ao dar esse passo, o cristianismo estará também atualizando e permitindo que a experiência de salvação e libertação que está em sua espiritualidade original e no cerne de suas tradições sagradas, seja atualizada, reoxigenada, novamente vivida e concretamente experimentada no mundo de hoje. A Palavra de Deus é antes de tudo palavra a serviço da vida, de todas as formas de vida.⁵⁶

Cada doutrina, cada crença se propõe a aproximar o indivíduo da sua própria essência, fazer aflorar a sua espiritualidade. Ao fazer isso, o faz perceber a importância que tem cada ser pertencente ao planeta. O indivíduo, dessa forma, assimila que é imprescindível respeitar toda a forma de vida e todos os seres que estão na Terra. Assim, o equilíbrio é atingido: o tão sonhado equilíbrio ecológico constantemente ameaçado pelo capitalismo voraz e pelo consumismo.

Moacir Gadotti chama atenção acerca dessa problemática, afirmando:

O cenário não é otimista: podemos destruir toda a vida no planeta neste milênio que se inicia. Uma ação conjunta global é necessária, um movimento como grande obra civilizatória de todos é indispensável para realizarmos essa outra globalização, essa planetarização, fundamentadas em outros princípios éticos que não os baseados na exploração econômica, na dominação política e na exclusão social. O modo pelo qual vamos produzir nossa existência neste pequeno planeta, decidirá sobre a sua vida ou sobre sua morte, e a de todos os seus filhos e filhas.⁵⁷

⁵⁵ CAROSO; CASTALDI, 2012, p. 179.

⁵⁶ DIETRICH, L. J.; ALMEIDA, Nadi Maria de. Desmatamento da Amazônia, impactos ambientais e desafios para a espiritualidade cristã: responsabilidade mundial para uma ecologia integral. *Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu*, v. 62, n. 173, 2020. p. 6. Disponível em: <https://revistas.usb.edu.co/index.php/Franciscanum/article/view/4112>. Acesso em: 22 set. 2022.

⁵⁷ GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho*: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p. 59.

Ao exercitar a planetarização, o indivíduo irá conceber qualquer espaço desse planeta como sua morada que, como tal, deve ser tratado de maneira consciente. Ele se reconhece como morador do planeta Terra. Gadotti é enfático ao apresentar o processo que se opõe à planetarização

O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro às necessidades do capital e depois às necessidades humanas. E muitas das necessidades humanas a que ele atende, tornaram-se “humanas” apenas porque foram produzidas como tais para servirem ao capital.⁵⁸

É necessário adotar uma postura respeitosa e ética, utilizando-se, como aponta Gadotti, de “saberes e valores interdependentes”. Segundo o autor, podem ser destacados os seguintes saberes e valores:

Educar para pensar globalmente (...); educar os sentimentos (...); ensinar a identidade terrena como condição humana essencial (...); formar para a consciência planetária (...); formar para a compreensão (...); educar para a simplicidade e para a quietude (...)⁵⁹

Esses saberes e valores abordam o saber pensar, o cuidar e o autocuidado, o vínculo com a Terra de maneira a amá-la, a concepção da Terra como morada única, conceber a Terra como unidade. Desenvolver o comportamento consciente e ético frente a toda biosfera. Cooperando para que haja o equilíbrio entre as esferas planetárias: atmosfera, litosfera e hidrosfera. Agindo assim, o indivíduo protegerá a vida.

3.5 A DIVERSIDADE RELIGIOSA DENTRO DA RESERVA

O eremita Wenceslau Monteiro respeitou a religiosidade de todas as pessoas que frequentavam o Rio dos Milagres em busca de cura espiritual, física ou apenas um conselho. Ele mesmo usava práticas de outras religiões. O que influenciou a morada de Wenceslau Monteiro na área do rio foi justamente a crença no poder milagroso da água, fato esse que o liga ao animismo, compreendido por Tylor como a manifestação religiosa imanente a todos os elementos do cosmos (sol, estrelas, Lua), a todos os elementos da natureza (rio, oceano, montanha, floresta, rocha), a todos os seres vivos (animais, fungos, vegetais) e a todos os fenômenos naturais (chuva, vento, dia, noite). É um princípio vital e pessoal, chamado de ânima, que apresenta inúmeros

⁵⁸ GADOTTI, 2003, p. 59.

⁵⁹ GADOTTI, 2003, p. 60-61.

significados.⁶⁰

O animismo traz em sua mensagem a compreensão de que todo ser existente emana energia e que para os seres humanos viverem em paz precisam estar em sintonia, em harmonia com essa energia. Essa reverência é de importante relevância quando se trata de pautas ambientais da atualidade que impactam na vida de todos os seres vivos e não vivos presentes no planeta.

Percebe-se também práticas da religião Hinduísta na Reserva, quando alguns praticantes deixam mensagem da paz para seus pares, a partir da busca da sabedoria e do conhecimento da natureza primordial, que os hindus chamam de Darma, levando todos os adeptos a buscarem a prática do amor, da compaixão e da sabedoria.

Além da possibilidade de se conviver com todos os deuses que possam ajudar, uma das mensagens principais registradas no Bhagavad Gita orienta que o devoto nunca deve se afastar da caridade e das atividades filosóficas, sem as quais não obterá a vida eterna⁶¹.

Contudo, o mais fundamental dos princípios do Hinduísmo é o respeito à vida humana ou não humana, porque são sagradas. O eremita Wenceslau Monteiro adotou essa postura na região do rio. Sua práxis também consistia na caridade. Jamais cobrou pelos milagres que ocorriam na região do rio e sempre atribuía tais milagres à fé de cada pessoa.

Pelo menos um fundamento do Judaísmo pode ser notado como prática de Wenceslau: amar o próximo como a si mesmo, que é também o princípio de relacionamento da tolerância. Amar o próximo é o segundo maior mandamento do Judaísmo e maior prova que se ama a Deus.

Já o Cristianismo, de fato, foi a religião que levou o eremita para a região dos Milagres. Guiado por um sonho com a Virgem do Amparo, que pedia que ele banhasse os olhos em um rio, ele foi até a região e obteve a cura. Ele era católico e sua família também. Na atualidade vários praticantes do catolicismo vão à Reserva, fazem suas orações, pagam suas promessas e acendem suas velas.

Outros frequentadores da região são os praticantes das religiões de matrizes africanas. Esses têm festas específicas na área da Reserva. Por fim, há também os

⁶⁰ TYLOR, Edward B. *Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom*. London: John Murray, 1871. p. 17.

⁶¹ PRABHUPADA, Bhaktivendanta Swami. *Mahabharata Bhagavad - Gita – Como ele é*. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros, 1998. p. 159.

praticantes da doutrina espírita que fazem encontros e reuniões na área do Rio dos Milagres.

3.6 COMO SURGE A RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU MONTEIRO

Desde o seu surgimento o ser humano modificou os recursos da natureza adaptando-os para seu uso. Assim foi com o tacape, com a descoberta do fogo e com a roda. De acordo com Guglielmo, a partir do aparecimento do *Homo sapiens* é que

[...] pelo uso de instrumentos cada vez mais sofisticados e especializados e pelo trabalho, o homem inicia um processo de consciência de si próprio, à medida que utiliza cérebro e músculos para extrair da natureza o necessário à existência. Ocorre aqui uma crescente separação entre o homem e a natureza e a dominação dessa por aquele. Cada vez que o homem tenta extrair da natureza o que necessita e sente sua hostilidade, procura vencê-la utilizando seu cérebro para entendê-la e dominá-la. Cada vez que isso ocorre, o conhecimento se amplia e a consciência se desenvolve⁶².

A própria existência humana já causa impacto ao ambiente. O simples pisar do ser humano, numa mata virgem, desenhando caminhos, já consegue modificar sobremaneira o meio natural. Essa mudança ganha reforço, quando aliada a recursos tecnológicos que otimizam o processo produtivo. A produção, por sua vez, é acelerada com o crescimento demográfico. Nesse sentido, completa Guglielmo:

O maior domínio sobre a natureza libertou o homem dos modelos de sobrevivência da caça e coleta, dependente da flora e fauna silvestres, em pequenos grupos nômades, tipicamente paleolíticos. A produção do próprio alimento permitiu rápido crescimento populacional e assentamentos permanentes⁶³.

Com descoberta da agricultura o indivíduo passa a fixar moradia e ali na terra, no seu lugar, estabelece vínculos de identidade e de pertencimento. A agricultura contribuiu de maneira efetiva para o crescimento populacional, uma vez que a busca por alimento forçava o nomadismo e a dispersão da população.

Porto dos Santos teve um período de grande migração. Vários romeiros saíam de inúmeros municípios baianos e até mesmo de outros estados para conhecer o milagreiro. O pequeno distrito chegava a receber cerca de 200 pessoas por dia. Naquele momento já se iniciava o turismo religioso na região. Pode-se falar também

⁶² GUGLIELMO, A. R. *A Pré - História: uma abordagem ecológica*. São Paulo: Ed Brasiliense, 1999. p. 36.

⁶³ GUGLIELMO, 1999, p. 42.

em ecoturismo, na medida em que o responsável pelo Rio dos Milagres pregava o respeito à natureza. Nessa perspectiva, afirma Boff:

O que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local. Ela deve fazer o mesmo percurso de inserção no ecossistema local e cuidar do meio ambiente; utilizar seus recursos de forma frugal, minimizar desgastes, reciclar materiais, conservar a biodiversidade. Deve conhecer a sua história, seus personagens principais, seu folclore. Deve cuidar de sua cidade, de suas praças e lugares públicos, de suas casas e escolas, de seus hospitais e igrejas, de seus teatros, cinemas e estádios de esporte, de seus monumentos e da memória coletiva do povo.⁶⁴

Segundo o blog ARCA⁶⁵ a Reserva Ecológica Wenceslau Monteiro foi instituída no dia 05 de junho de 2005, pelo Prefeito de Itaparica Dr. Cláudio Neves, abrangendo uma área de 1.030.014 m² (um milhão, trinta mil e quatorze metros quadrados) de Mata Atlântica e de floresta ombrófila⁶⁶, denominada por Almeida como antes “Floresta Pluvial, caracteriza-se pela vegetação de folhas largas e perenes e por chuvas abundantes e perenes”, outrora abundante ao longo de todo o litoral brasileiro. A instituição dessa reserva objetivou preservar a grande quantidade de nascentes, córregos e riachos ali existentes, área remanescente da Mata Atlântica, povoada por diversos espécimes de animais nativos, desde répteis, mamíferos até belíssimas aves cantoras, que a todos/as encantam com a sua harmonia melódica.

Além de todas essas características naturais, compõe ainda esse cenário maravilhoso a rica história do ermitão Wenceslau Monteiro, um homem que se curou de uma cegueira com as águas do riacho que corta a Reserva, tornando-se um terapeuta popular e ambientalista, preservando a mata e curando os romeiros que o procuravam na busca da cura do corpo e da alma. Com fé e devotamento, durante 17 anos, Wenceslau foi o guardião dessa localidade que ainda hoje é conhecida como a “Fonte dos Milagres”.

⁶⁴ BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p.136.

⁶⁵ O EREMITA Wenceslau Monteiro e a ARCA. *In: Blog ARCA*. Itaparica, 7 set. 2010. Disponível em: <http://arcaongbahia.blogspot.com/2010/09/o-eremita-wenceslau-monteiro-e-arca.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

⁶⁶ ALMEIDA, A. C. de; SOARES, J. V. Comparação entre uso de água em plantações de Eucalyptus grandes e floresta ombrófila densa (Mata Atlântica) na costa leste do Brasil. *Revista Árvore*, 2003, v. 27, n. 2, p. 163, 18 de junho de 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622003000200006>. Acesso em: 7 ago. 2022.

4 O SURGIMENTO DA ONG ARCA

Segundo informações extraídas do blog da ARCA, que na verdade constitui uma sigla cujo significado é Associação Religiosa Cultural e Ambientalista Wenceslau Monteiro, foi criada no dia 09 de janeiro de 2005, no distrito de Porto dos Santos, localizado na cidade de Itaparica. Pode-se concluir dessa forma que é a criação da ARCA que impulsiona a elevação da área em nível de Reserva Ecológica, já que a referida reserva só foi instituída em 05 de junho do mesmo ano.

O objetivo da ONG é mobilizar a comunidade quanto à sustentabilidade, por meio da educação socioambiental. De fato, o cuidado com o nicho ecológico só terá um real efeito se existir um processo coletivo de educação e, em tal processo deverá haver a participação da maioria das pessoas, a fim de que haja acesso a informações e a trocas de saberes. Todo indivíduo descobrindo-se como parte desse sistema desenvolve o sentimento de pertença, vivencia as circunstâncias do ambiente ao seu redor e procura, junto com seus pares, experimentar transformações com a finalidade de conservar e evitar qualquer tipo de malefício e depredação da natureza. Nelson Kilpp, no livro *Espiritualidade e compromisso*, afirma que “a tarefa de ‘cultivar’ significa certamente que podemos utilizar as dádivas da terra em nosso benefício e para preservar a nossa vida; mas também significa que não devemos destruir, mas dar continuidade à criação divina”.⁶⁷ De fato, o próprio criador, Deus, ama toda a forma de vida da Terra, cada uma para Ele importa. O profeta Isaías corrobora essa afirmação ao mencionar: “É o que diz Deus, o Senhor aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela.”⁶⁸

O Senhor delega ao ser humano a responsabilidade de cuidar de todas as outras criações, pois Deus criou todas as coisas e delegou aos seus filhos o cuidado com a Terra. Isso é mencionado no primeiro livro da Bíblia, Gênesis. “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar.”⁶⁹

De acordo com informações do blog, a ARCA representa um grupo de homens e mulheres de boa vontade que praticam a fé cristã de forma ecumênica,

⁶⁷ KILPP, N. *Espiritualidade e compromisso*: dez boas razões para... orar; praticar a justiça; cuidar da criação; acolher o outro; compartilhar. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 44.

⁶⁸ A BÍBLIA Sagrada (Is 42:5), 2010.

⁶⁹ A BÍBLIA Sagrada (Gn 2:15), 2010.

compartilhando os ensinamentos de Cristo e dos orientadores espirituais que habitam outras esferas nas muitas moradas de Deus. A ARCA é um Ponto de Cultura na Ilha de Itaparica, onde desenvolve ações educativas nas áreas da arte, da cultura, do meio ambiente e do autoconhecimento. Sempre buscando aliar as suas atividades sociais, programas de valores éticos e morais que promovam a ecologia profunda, baseada nos ensinamentos de Jesus, o Cristo de Deus. A visão da ARCA é ser referência na área de sustentabilidade com amorosidade incondicional, desenvolvimento tecnológico, parcerias afins e apoio das pessoas sensíveis às causas responsáveis em amparo e defesa da Mãe Terra. Em Romanos 8, o apóstolo Paulo escreveu: “Pois a ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Porque a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será também libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e suporta angústia até agora”⁷⁰.

Há uma referência que o blog Edições CNBB faz quanto a Mãe Terra:

A Terra é generosa e nada faz faltar a quantos a preservam. A Terra, que é mãe para todos, exige respeito; não violência ou, pior ainda, arrogância de senhores. Devemos restituí-la aos nossos filhos melhorada, preservada, porque se trata de um empréstimo que eles nos concederam.⁷¹

A criação da ARCA conduz a população itaparicana para o despertar da ética ambiental, pois como afirma Leff,

[...] a ética ambiental busca não só despertar o ser humano de seu pesadelo desumanizante, de seu alheamento da técnica, e recuperar seus valores essenciais; seu propósito é criar condições para a criatividade de todos, a realização de seus potenciais, abrir as opções para a heterogeneidade de sentidos da vida, para o encantamento da vida e novas formas de solidariedade social. [...] A ética ambiental propõe um sistema de valores associado a uma racionalidade produtiva alternativa, a novos potenciais de desenvolvimento e a uma diversidade de estilos culturais.⁷²

É compromisso da ética ambiental colocar em pauta um conjunto de valores em parceria com uma racionalidade produtiva a uma variedade de estilos de vida. Para isso, é necessário promover regras gerais de comportamento para garantir harmonia nas relações estabelecidas. Considerando que o meio ambiente é morada

⁷⁰ A BÍBLIA Sagrada (Rm 8:19-22), 2010.

⁷¹ PAPA FRANCISCO. Nossa Mãe Terra - Uma leitura Cristã do Desafio Ambiental. *In: Blog EdiçõesCNBB*. Brasília – DF, 16 março de 2020. Disponível em: <https://edicoescnbb.blog/2020/03/16/nossa-mae-terra-uma-leitura-crista-do-desafio-ambiental/>. Acesso em: 05 maio 2022.

⁷² LEFF, 2001, p. 91.

de todos os seres vivos, cabe àquele que desenvolveu a consciência, no caso o ser humano, cuidar desses biomas. Para o IBGE

Bioma é conceituado no mapa como um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria.⁷³

Nessa perspectiva, a ARCA tem promovido estratégias para a conscientização da população local, como corrobora o próprio blog:

A ARCA tem o compromisso com a identidade cultural da comunidade como um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, entre outros. É nesse processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e espaço, que a ARCA atua resgatando o legado cultural dos antepassados, ampliando as fontes de pesquisa com ênfase na história oral repassada pelos griôs [É o indivíduo que na África Ocidental tem por vocação preservar e transmitir histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo]⁷⁴ e mestres da comunidade, bem como, incentivando e respaldando as atividades socioculturais locais emergentes como resultado da globalização que intensifica as redes de comunicação e atingem os sujeitos de forma direta ou indiretamente.⁷⁵

Percebe-se nesse trecho a função didática que a ARCA desempenha. Vai além de proteger a Reserva Ecológica e perpassa pela preservação da cultura local, da identidade, dos saberes e da valorização do sentimento de pertença dos povos nativos da região bem como pelo respeito àqueles que visitam a área. E aqui cabe a conceituação de uma outra palavra, a ecopedagogia. Na visão de Gadotti,

O conceito de Ecopedagogia está relacionado com a sustentabilidade, para além da economia e da ecologia. A ecopedagogia inclui abordagens de planetaridade, educação para o futuro, cidadania planetária, virtualidade e Pedagogia da Terra. A meta desse enfoque é discutir os paradigmas da terra como uma comunidade global. Os princípios da ecopedagogia são mais amplos do que a educação ambiental, desde que seu debate inclui processos de “coeducação”, no marco da cultura de sustentabilidade dentro e fora das escolas. A sustentabilidade educativa está além das nossas relações com o ambiente – ela se insere desde o cotidiano da vida, o profundo valor da nossa existência e nossos projetos no Planeta Terra. Neste sentido, a

⁷³ IBGE, 2004. Disponível em: <https://folhadomeio.com.br/2004/05/ibge147/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

⁷⁴ AULETE, C. Novíssimo Aulete. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Organizador Paulo Geiger. Rio de Janeiro, 2011, p.726.

⁷⁵ O EREMITA, 2010.

ecopedagogia, ou a Pedagogia da Terra, é algo mais apropriado para a construção coletiva da Carta da Terra.⁷⁶

De fato, a ecopedagogia se apoia em princípios metodológicos, desenvolve o ser no sentido holístico e não fica restrito apenas à economia e à ecologia. A ARCA viabiliza esse processo, pois de acordo com informações coletadas, “A atuação da associação está apoiada em três eixos: 1. Educação ecológica; 2. Centro de referência e investigações artísticas; 3. Promoção e difusão da cultura “Wenceslau Monteiro”⁷⁷.

Ainda de acordo com o blog, a ARCA é a materialização do sonho de Wenceslau Monteiro e de seus discípulos, tendo como visão de futuro, ser um centro de referência e tendo como legado, a construção de um ideário religioso, cultural e ambientalista para a humanidade.

O âmbito de atuação da ARCA é na localidade de Porto dos Santos. No entanto, como as visitas de pessoas que vão conhecer o Rio dos Milagres são constantes, a atuação da ONG vai para além das pessoas nativas. Esse lugar místico, já faz parte da trilha turística ecológica do município. Nessa perspectiva, a associação faz a conscientização dos visitantes para que preservem a mata ciliar, “vegetação situada às margens de rios, lagos ou lagoas”⁷⁸, bem como todo o ecossistema da região.

Segundo informações extraídas do blog da ARCA, uma das grandes preocupações da associação é a proteção da mata ciliar, visto que essa preserva o meandro (caminho do rio), evitando o processo erosivo. Sem essa vegetação, o solo fica frágil, levando ao desaparecimento da água. O blog afirma que em alguns trechos restam apenas um fio d’água. E toda a história da Reserva Wenceslau Monteiro é pautada na água, na cura mediante a ingestão do líquido. O rio que passa pela região, embora seja perene, em períodos de verão, fica com o fluxo da água menor, porém não seca.

Ao tentar viabilizar o ecoturismo para a região, a ONG está se apoiando no tripé elaborado pelo sociólogo britânico John Elkington, o Tripé da Sustentabilidade⁷⁹ (tradução nossa), como é conhecido em português, na medida em que, como afirma

⁷⁶ GADOTTI, M. *A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra*. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54443637/>. Acesso em: 12 maio 2022.

⁷⁷ O EREMITA, 2010.

⁷⁸ AULETE, 2011, p. 31.

⁷⁹ *Triple Bottom Line (TBL)*.

Credídio, a organização precisa ser socialmente justa, financeiramente viável e ambientalmente responsável⁸⁰.

De igual forma, colabora o pensamento de Dias,⁸¹ ao apresentar esse mesmo conceito como os três Ps – Pessoas, Planeta e Lucro⁸² (tradução nossa) – o tripé da sustentabilidade.

Percebe-se que Credídio e Dias defendem o desenvolvimento econômico, contudo esse deve vir acompanhado do cuidado com a natureza e com as pessoas que habitam o entorno, onde é viabilizado o desenvolvimento. Na verdade, a simples presença do homem no ecossistema, já causa impacto. As pessoas precisam achar um ponto de equilíbrio em que esses impactos possam ser minimizados. Concorda com essa ideia Lemos, ao afirmar que:

Para alcançarmos o desenvolvimento sustentável, serão necessárias mudanças fundamentais que vão além de nossa forma de pensar, interferindo em nossa maneira de viver, de produzir e de consumir. O desenvolvimento sustentável - além das dimensões ambiental, social, econômica, portanto, a participação democrática de todos na tomada de decisões que resultem nas mudanças necessárias.⁸³

A ARCA tem se colocado nesse sentido: fomentar o desenvolvimento turístico para a região, conscientizando tanto a população residente quanto a população visitante sobre a importância do cuidado com o ecossistema. Em vista disso, busca-se manter a ecoespiritualidade tão bem praticada pelo eremita Wenceslau Monteiro, na medida em que esse cuidava de toda a região, ouvia as pessoas que o procuravam em busca de cura física e espiritual, independentemente da religião que cada um praticava.

Segundo Murad, dentre outras, essas são as características comuns da espiritualidade:

Assumir uma postura de vida de “ser do bem”; buscar um sentido integrador para a existência pessoal, coletiva e cósmica; aprender do caminho espiritual de várias religiões; promover a cultura da paz, desenvolvendo a tolerância e o respeito às diversidades em todas as suas formas (étnica, cultural, de gênero, sexual, religiosa etc.); cultivar o cuidado com o ecossistema através de atitudes pessoais e ações coletivas que visam à sustentabilidade; aderir a um estilo de vida saudável; fazer um caminho de evolução espiritual, pela

⁸⁰ CREDÍDIO, F. *Triple bottom line: O tripé da sustentabilidade*. Instituto Filantropia, 2008. Disponível em: <http://www.institutofilantropia.org.br/secoes/sustentabilidade/item/1607->. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁸¹ DIAS, R. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 46.

⁸² *People, Planet and Profit*.

⁸³ LEMOS, H. M. de. *Responsabilidade Socioambiental*. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 31.

integração das pulsões, autoconhecimento, cultivo da sabedoria e iluminação.⁸⁴

Destarte, a ONG tem a previsibilidade de manter esses princípios e valores praticados pelo antigo morador da reserva, na medida em que promove a educação ecológica para as pessoas nativas. Esses sentimentos de respeito, de reverência e de cuidado, o morador e a moradora apresentam, pois conhecem a história da reserva. A grande problemática agora é o assunto mais comentado no estado: a construção da Ponte Salvador-Itaparica, pois a reserva fica a 1,5 km do local da referida construção. Alguns trechos da reserva já começam a ser invadidos. Resta à ARCA e à população residente pressionar através da ética do cuidado. Mas o que seria essa ética do cuidado e como desenvolvê-la? Ao pesquisar a palavra cuidado no dicionário Aurélio⁸⁵ acha-se “interessar-se por” como um dos significados. Isso posto, entende-se que há uma necessidade de conhecer primeiramente aquilo que é para ser cuidado; é necessário haver o interesse pelo que se pretende cuidar ou que se cuida. Por isso a ARCA faz esse trabalho de conscientização e, sobretudo, desenvolve o sentimento de pertença com cada cidadão e cada cidadã dentro da localidade. É urgente que o ser humano entenda acerca de conceber cada metro do espaço geográfico como sua residência, como sua casa. Se cuida com zelo da sua casa, deverá também manter o mesmo comprometimento por qualquer metro quadrado da superfície terrestre. Quando de fato isso ocorrer, o ambiente estará efetivamente sendo respeitado. Urge a necessidade de que homens e mulheres pensem para além da sua geração, pois como afirma Junges: “Diante da vulnerabilidade a única saída é o cuidado, a responsabilidade. Ao cuidarmos das gerações presentes, também estaremos cuidando das futuras.”⁸⁶

Seus descendentes virão e necessitarão de uma biosfera equilibrada para a sua sobrevivência. Mas, como ter esse equilíbrio se a atmosfera, a litosfera e a hidrosfera sofrem constantes interferências humanas, principalmente motivadas por interesses capitalistas? No caso da Reserva em estudo, o espaço encontra-se ameaçado bem como a hidrografia da região.

⁸⁴ MURAD, A. *Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 125.

⁸⁵ FERREIRA, A. B. *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Versão digital. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸⁶ JUNGES, Márcia. Por uma ética do cuidado e da responsabilidade. Entrevista especial com Lourenço Zancanaro - Instituto Humanitas Unisinos. *IHU online*. São Leopoldo, v. 371, 2011. p. 22.

Zacanaro faz uma importante declaração em relação a essa responsabilidade que o ser humano precisa despertar:

É uma reflexão sobre a ética dos limites, do cuidado, da renúncia, da previsão, da prevenção, da antecipação dos riscos, ante a possibilidade de os efeitos tecnológicos conduzirem o planeta a consequências imprevisíveis.⁸⁷

A ONG ARCA estabelece aliança com as escolas do município de Itaparica para fortalecer o ideal de preservação da Reserva. Ao fazer isso, concorda com a fala de Zacanaro, que diz:

No campo da educação, a teoria da responsabilidade ajudará a levantar questões que poderão contribuir para a filosofia da educação. Não obstante, não poderá referir-se à escola como a única responsável pelo sucesso ou fracasso da vida em sociedade. A educação perfaz a totalidade das ações, desde aquelas veiculadas pelos meios de comunicação, das ações públicas dos legisladores, do respeito intersubjetivo dentro do espaço público e da responsabilidade paterna como arquétipo de toda a responsabilidade. Posto que a tarefa da educação no seu sentido amplo é dar uma formação global de conhecimentos que auxiliam a gestão da vida no mundo, a ética de responsabilidade poderá ser um bom instrumento na valorização da vida, do meio ambiente e de tudo que deve existir. Nesse sentido, as “obrigações” partem exatamente deste contexto e da análise das ações presentes. A responsabilidade para com o futuro terá como causa o apelo da situação presente. Se tivermos um “poder” de qualquer tipo, deste originar-se-á uma “obrigação” com o futuro. Não podemos comprometer o futuro, dando prioridade ao “pior” sobre o “melhor”, ao mais “infimo” sobre o mais “elevado”. (grifo nosso).⁸⁸

A responsabilização exercerá um papel preponderante nesse contexto. Dará o norte para o ser humano agir de forma ética com o meio ambiente, com o seu hábitat, Zacanaro continua:

A ética tradicional está fundada em injunções que colocam em evidência os fundamentos e obrigações que justifiquem a obediência em princípios, tais como: “Ama teu próximo como a ti mesmo; não consideres jamais o próximo como um meio, mas como um fim em si”, a ideia de uma “natureza estável”, onde tudo o que era bom para o homem devia ser aceito sem dificuldade. A responsabilidade humana estava igualmente definida, a partir da condição dada pela natureza. A essência constante estabelecida pela natureza colocava o homem numa condição de dependência, a obrigação estava direcionada ao aperfeiçoamento da potencialidade natural, e os projetos, definidos de acordo com a norma eterna. A essência constante é um traço característico para a ação do homem metafísico que não pode ser considerado objeto de transformação pela técnica e, muito menos, objeto de responsabilidade futura.⁸⁹

⁸⁷ JUNGES, 2011, p. 24.

⁸⁸ JUNGES, 2011, p. 24.

⁸⁹ JUNGES, 2011, p. 24.

Zacanaro é enfático ao afirmar:

A vida é tudo o que temos. O excesso de poder e a onipotência que a ciência nos dá poderão colocar em risco nossa existência e também a da natureza. Por isso a responsabilidade é com a vida, com sua continuidade para sempre. Nossa relação com o mundo deve ser de complementaridade.⁹⁰

Exatamente dessa forma que o indivíduo deve se autodefinir: como um ser complementar do meio em que vive. E a ética do cuidado se aplica a tudo o que tem vida, e o ente capaz de aplicar essa ética é o ser humano.

Continuar o legado de Wenceslau Monteiro é empregar a forma holística⁹¹ da ética do cuidado. O cuidado com a reserva, a preservação da hidrografia local, o olhar sensível com o ecossistema da região, a exploração de forma sustentável do turismo religioso também o cuidado com a identidade da população local. Para Dietrich e Almeida a espiritualidade e a Bíblia têm um papel fundamental quanto ao cuidado com o espaço comum de todos os seres vivos. Ele afirma:

Assim, a leitura da Bíblia e a espiritualidade cristã podem guiar-nos a uma hermenêutica libertadora e ecológica sempre que acolherem os gritos da natureza, da vida especialmente das vidas ameaçadas.⁹²

Cada ser vivo e não vivo que habita a Terra (ser humano, inseto, animal, vegetação, solo, ar, água) é criação divina e faz parte da obra de Deus como é mencionado por Jó:

Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas lhe contarão; fale com a terra, e ela o instruirá, deixe que os peixes do mar o informem. Quem de todos eles ignora que a mão do Senhor fez isso? Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade.⁹³

4.1 A IMINÊNCIA DO AVANÇO ANTRÓPICO

Precisa-se discutir o princípio antrópico para compreensão do comportamento humano e da viabilização de mudança de atitude. Como afirmam Krause e Erichsen:

Embora o ser humano não esteja de fato no centro do sistema solar ou do universo, sua localização física não denigre sua importância perante o cosmo ou perante seu criador. Também o fato de o ser humano ocupar uma unidade

⁹⁰ JUNGES, 2011, p. 24.

⁹¹ Doutrina que prega a interação dos seres vivos, só sendo possível entender um deles em relação aos demais. BECHARA, 2011, p. 702.

⁹² DIETRICH, L. J.; ALMEIDA, N. M. de, 2020, p. 6.

⁹³ A BÍBLIA (Jó 12: 7-10), 2010.

minúscula no contínuo espaço-tempo não diminui a sua, por assim dizer, centralidade.⁹⁴

O Universo foi preparado durante bilhões de anos para receber a vida na Terra. O ambiente moldou essa vida desde seu início⁹⁵. Segundo Polkinghorne, “O universo tinha bilhões de anos de idade quando a vida apareceu, mas ele já estava prenhe desta possibilidade desde o princípio.”⁹⁶ Mas a idade do Universo e da Terra não subestimam a importância da vida nesse planeta. Colaboram com esse pensamento, Krause e Erichsen ao afirmarem:

[...] tem-se que a idade do universo não é fator que diminui a importância da vida humana, ao contrário, é um fator essencial para possibilitá-la. O universo foi preparado por bilhões de anos para receber a espécie humana.⁹⁷

Ainda, segundo Krause e Erichsen:

As mais recentes descobertas da cosmologia moderna apontam fortemente para uma intencionalidade por detrás do ajuste fino de todo o universo e suas constantes fundamentais. Algo que de forma surpreendente está de acordo com a tradição cristã, que sempre entendeu Deus como o criador do céu e da Terra, bem como da própria vida em geral e do ser humano em particular (o que mais uma vez explica a capacidade racional humana em compreender matematicamente o universo que o rodeia). Longe de o ser humano sentir-se insignificante em sua pequenez perante o cosmo, ele deve maravilhar-se em sua capacidade de fazer ciência, de descobrir e compreender racionalmente o meio em que está inserido. Deve vislumbrar a beleza estonteante que as galáxias e nebulosas distantes lhe reservam, além de encantar-se com as belezas naturais e com a diversidade da vida terrestre. O ser humano deve refletir com profundidade sobre o significado de sua existência no cosmo, sobre as implicações do acúmulo de evidências que indicam que todo o universo, contra todas as probabilidades, foi preparado para abrigar a vida inteligente baseada em carbono. A partir do desenvolvimento da cosmologia moderna, o ser humano mais uma vez pode gloriar-se no fato de ser a coroa da criação.⁹⁸

Concorda com a mesma opinião o físico e escritor Alair Chaves ao afirmar:

Ao tratar da adequação ou não de um universo ao desenvolvimento de vida é preciso ter em mente que a vida pode se apresentar em formas inimaginavelmente diversas das que vemos na Terra. Mesmo em nosso planeta, temos formas de vida adaptadas a ambientes que seriam

⁹⁴ KRAUSE, D. S.; ERICHSEN, R. Poeira das estrelas: implicações teológicas da cosmologia moderna. *Revista Encontros Teológicos*, Florianópolis v.37, n. 1, 2022. p. 12.

⁹⁵ TORDAY, J. S. *Evolução, o 'mecanismo' da Big History: a grande síntese*. Tradução de Daniel Barreiros Journal of Big History, Villanova University, Villanova, PA 19085, USA, v. 3, n. 2, 2019. p. 24.

⁹⁶ POLKINGHORNE, J. *O Debate Sobre Religião e Ciência – Uma Introdução*. Londres, n.4, p.1, abril 2007. Disponível em: https://www.faraday.cam.ac.uk/wp-content/uploads/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%204%20Polkinghorne_PORT.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

⁹⁷ KRAUSE e ERICHSEN, 2022. p. 13.

⁹⁸ KRAUSE e ERICHSEN, 2022, p.14.

impensáveis, não fosse exatamente o fato de que neles existe vida.⁹⁹ (grifo nosso)

O que falar das zonas abissais dos oceanos, das inúmeras formas de vida que lá existem e que o ser humano ainda não tem conhecimento? Cada pedacinho desse espaço abriga uma forma de vida que se adapta às condições oferecidas pelo ambiente. A ciência e a teologia concordam com o fato de que o ser humano precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o respeito à natureza, pois como o próprio Polkinghorne afirma: “A nova teologia natural buscou ser complementar em relação à ciência, ao invés de competir com ela.”¹⁰⁰

Entender que o universo foi totalmente criado, elaborado para a existência do ser humano (princípio antrópico), não dá direito a esse humano intervir com irresponsabilidade sobre esse meio. Ao contrário, como ser dotado de inteligência e consciência, é a única espécie capaz de gerir com eficácia sobre todos os recursos existentes neste universo. Deus possibilitou esse aspecto ao ser humano. A peculiaridade antrópica possibilita ao indivíduo entender acerca do teísmo, levando-o a uma compreensão sobre a natureza. De acordo com o pensamento de Polkinghorne,

A maravilhosa e inteligível ordem do mundo, por exemplo, tão intrigante para o cientista, pode ser compreendida como um reflexo da mente do seu Criador. O difundido testemunho humano da experiência do encontro com a realidade do sagrado pode ser compreendido com emergindo da percepção efetiva da presença velada de Deus. Não reivindicamos que a especificidade antrópica do nosso mundo, compreendida dessa forma, proveja um argumento logicamente coercivo para a crença em Deus, ao ponto de apenas um tolo querer negá-la; mas antes que ela traz uma contribuição iluminadora ao argumento cumulativo em favor do teísmo [Doutrina que afirma a existência de um Deus único e providente¹⁰¹], considerado assim a melhor explicação para a natureza do mundo em que habitamos¹⁰².

Ao depositar sua fé, acreditar na mensagem do sonho que teve e ser curado através das águas do Rio dos Milagres e depois disso fazer daquele local sua morada, Wenceslau Monteiro decidiu cuidar, assim como qualquer pessoa cuida da sua casa. Aliás como todos os seres humanos deveriam fazer da sua morada, a Terra. Ela, que é parte do universo, pensado milimetricamente para cada ser que habita suas dependências. Cabe, a cada ser racional, o cuidado, o respeito, o zelo por esse espaço – dádiva divina.

⁹⁹ CHAVES, Alaor. *O universo é hospitaleiro*. Disponível em: <http://alaorchaves.com.br/wp-content/uploads/2019/05/O-UNIVERSO-%C3%89-HOSPITALEIRO-%C3%80-VIDA-1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

¹⁰⁰ POLKINGHORNE, 2007, p. 3.

¹⁰¹ BECHARA, 2011, p. 1083.

¹⁰² POLKINGHORNE, 2007, p. 4.

4.2 OS TRÊS EIXOS DA ONG ARCA

A Associação Religiosa Cultural e Ambientalista se apoia em três eixos, como mencionado anteriormente:

- 1- Educação Ecológica;
- 2- Centro de Referências e Investigações Artísticas (CRIAR);
- 3- Promoção e Difusão da Cultura Wenceslau Monteiro.

Esses três eixos serão os norteadores que garantirão a eficiência das ações desenvolvidas pela ARCA, na medida em que a instituição se aliará às escolas municipais de Itaparica para a promoção de educação ecológica, trabalhando o sentimento de pertença e tornando conhecido o legado de Wenceslau Monteiro para os estudantes. Wenceslau Monteiro é exemplo de amor ao próximo, assim como ensinou Jesus Cristo, como transcreve o discípulo João: “Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.”¹⁰³. Tal princípio de humanidade foi praticado pelo eremita: deixou o conforto da sua casa e foi morar na mata, solitário e vulnerável a ataques de animais silvestres. Mas seu propósito era outro.

4.2.1 Educação ecológica

Para o entendimento efetivo, faz-se necessária a definição dos dois termos que formam a expressão. No dicionário Bechara, “educação é a formação e desenvolvimento do ser humano, intelectual, moral e fisicamente, visando a integração social, usando os métodos apropriados”.¹⁰⁴ Já para a palavra ecologia, o mesmo dicionário diz que é “a parte da biologia que analisa as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem”¹⁰⁵. A educação ecológica, portanto, busca a formação intelectual do indivíduo de maneira que ele trate o meio ambiente como parte da vida dele, cada pedacinho do espaço geográfico é o habitat do ser humano.

Para o blog ARCA,

A educação ecológica, é desenvolvida através do Programa Ambiental Itaparica-PAI- que tem como foco o desenvolvimento da preservação

¹⁰³ A BÍBLIA (João 3:11), 2010.

¹⁰⁴ BECHARA, 2011, p. 546.

¹⁰⁵ BECHARA, 2011, p. 545.

consciente, pressupondo um amadurecimento das comunidades para a preservação ambiental, através da formação dos alunos nas escolas municipais da comunidade do entorno do Sítio dos Milagres, e demais indivíduos sensíveis às questões de conservação e qualidade de vida no planeta Terra. Para concretização deste programa, necessário se faz, empreender ações geradoras de eixos multiplicadores proativos, buscando-se a conscientização exponencial da comunidade, através de parcerias e convênios para os projetos que compõem o Programa PAI. Esses projetos, situam-se nas áreas de educação ambiental, eco-alfabetização, desenvolvimento sócio-econômico-cultural, focados na responsabilidade individual e grupal, rumo a uma ecologia interna com caráter de transformação de pensamentos e ações cotidianas, num processo que se retroalimenta com capacitação constante e sistematizada.¹⁰⁶

Percebe-se que há uma intencionalidade da ARCA em estabelecer uma parceria com a prefeitura do município, visto que seu âmbito de atuação são as escolas locais.

Capra fala de uma “alfabetização ecológica”. Segundo ele,

A definição de sustentabilidade implica que o primeiro passo nesse nosso esforço para construir comunidades sustentáveis deva ser a compreensão dos princípios de organização que os ecossistemas desenvolveram para manter a teia da vida. Esse entendimento se tornou conhecido como “alfabetização ecológica”. Nas próximas décadas, a sobrevivência da Humanidade dependerá da nossa alfabetização ecológica - nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles.¹⁰⁷

É necessário que o ser humano trate o ambiente, assim como os outros seres, como atores que compõem, formam a biosfera. Não são simples integrantes, peças que podem ser descartadas. A aliança da ARCA com as escolas do município só tende a ser exitosa, na medida em que cada estudante pode ser visto como um multiplicador das aprendizagens adquiridas.

A partir de então, percebe-se que a parceria com as escolas se faz necessária. Um grande ganho para as escolas de todos os municípios brasileiros foi a elaboração do Documento Curricular Referencial (DCR), no qual cada cidade pode ter um currículo que chame de seu. Lá estará estampada, de maneira contundente, a identidade de cada lugar. O município de Itaparica tem o seu Documento Curricular Referencial de Itaparica (DCRI)¹⁰⁸ aprovado dia 08 de março de 2022, segundo a Resolução 002/2022 do Conselho Municipal de Educação. Agora, amparada pela lei dos referenciais, Itaparica tem condições de valorizar figuras e ícones que retrataram

¹⁰⁶ O EREMITA, 2010.

¹⁰⁷ CAPRA, F. *Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. Meio ambiente no século*. v. 21, n. 21. 2003. p. 18-33.

¹⁰⁸ ITAPARICA. Conselho Municipal de Educação. *Documento Curricular Referencial de Itaparica*. Itaparica, 2022.

sua história. Nesse sentido, a história de Wenceslau Monteiro, será contemplada. Fará parte do currículo escolar itaparicano estudar acerca de Wenceslau, da Reserva e sobretudo desenvolver o cuidado com esse importante espaço. É claro que todos os referenciais precisam estar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)¹⁰⁹ e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹¹⁰, além de seguir o que preconiza o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)¹¹¹. No entanto, essa vinculação não proíbe que cada currículo valorize a sua identidade local. Ícones e espaços, que muitas vezes foram invisibilizados, hoje têm a possibilidade de fazer parte do currículo da região.

4.2.2 Centro de Referências e Investigações Artísticas (CRIAR)

Esse centro reúne esforços para desenvolver a consciência ambiental dos moradores e moradoras de Itaparica, bem como da população visitante da Reserva. Segundo o blog ARCA,

O Programa Ambiental Itaparica - PAI - tem como base teórica o Tratado de Educação para a Sociedade Sustentável e a Lei de Educação Ambiental de número 9795 de 27 de abril de 1999. Entendendo a educação ambiental como um processo por meio do qual os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - define a Educação Ambiental “como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”. De acordo com as definições citadas, a ARCA considera responsabilidade social de todos os cidadãos, o “cuidar” do planeta Terra, morada concreta dos humanos e de uma cadeia de seres vivos, que interagem e são interseres em evolução holística.¹¹²

De fato, é urgente que o ser humano conceba o espaço geográfico na sua totalidade, pois ele não é o único ser que faz parte do planeta. Ao longo da história, o homem e a mulher percebem-se como centro de todas as criações e por essa razão acabam por subestimar os outros seres da natureza. Isso deve-se, sobretudo, a sua capacidade de raciocínio, característica essa que os outros animais e seres não

¹⁰⁹ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

¹¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

¹¹¹ BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. *Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

¹¹² O EREMITA, 2010.

possuem. A partir do conhecimento adquirido, o homem coloniza outras terras, outros povos e até mesmo deturpa o conhecimento em busca da detenção do poder.

A espécie humana acostumou-se a fazer hierarquia em todos os ambientes e processos. Assim, o ser humano sente-se superior a todas as outras espécies. Até mesmo entre seus pares, em relação a gênero, o homem se sente superior à mulher. No entanto, no final do século 20 e o início do século 21 essas questões de supremacia estão sendo questionadas. Nessa perspectiva de fazer a hierarquização, as culturas também entram nesse contexto e quanto mais manual e menor uso se fizer da tecnologia, menos valorizada e visibilizada é a cultura.

No blog ARCA ainda foi pesquisada a seguinte informação acerca de sua atuação:

Assim sendo, o programa PAI propõe que a comunidade se aproprie de conhecimentos, habilidades, experiências, valores e determinação que os tornem capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.¹¹³

E ainda continua,

Centro de Referência e Investigações Artísticas da ARCA aponta para a sua função social condizente com as recentes mudanças na conjuntura mundial, com a globalização da economia e a informatização dos meios de comunicação. Surge, assim, como uma necessidade de re-significar o espaço de desenvolvimento da criatividade e convivência social da comunidade local, resgatando seus rituais, rotinas e processos - de modo que ela possa, efetivamente, estar voltada para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, inseridos nas múltiplas dimensões profissionais do mundo do trabalho, através de capacitação, seminários, encontros, formação de multiplicadores e pesquisadores da história oral do ermitão Wenceslau Monteiro.¹¹⁴

Percebe-se o caráter pedagógico desenvolvido pela ONG, a fim de conscientizar a população acerca da importância ambiental e cultural da reserva, reafirmando a sua função ecopedagógica. A população atual deve pensar para além da sua geração, perceber-se como ente do presente que tem obrigação de preservar os recursos da Terra, para que as gerações vindouras possam desfrutar de uma vida plena, com acesso à água potável, solo fértil e ar puro. A respeito desse assunto, destaca Nunes:

¹¹³ O EREMITA, 2010.

¹¹⁴ O EREMITA, 2010.

Em 2025, cerca de três bilhões de pessoas viverão em países com conflitos por falta de água. Desde 1950 o uso da água triplicou no mundo. A água potável salva mais vidas que todas as instituições médicas do mundo.¹¹⁵

Mas, para que isso aconteça, a geração atual deverá desenvolver um comportamento consciente, agindo de maneira coerente com a quantidade de recursos que possui o planeta. Urge uma mudança significativa comportamental dos indivíduos consumidores e das indústrias que exploram os recursos naturais, poluem a litosfera, a hidrosfera, além de despejar uma grande quantidade de poluentes no ar atmosférico.

A água é um importante recurso da Reserva Ecológica do Wenceslau. Além de fazer parte do ecossistema da região, ela é um imprescindível elo de espiritualidade para os frequentadores. Essa ligação com a água da região foi o que impulsionou a morada do ermitão na Reserva. Foi lá que Wenceslau encontrou o seu érgon, segundo FERRAZ¹¹⁶, “função própria do homem”, aquilo que está relacionada a sua felicidade. Cada ser tem sua especificidade, aquilo que o distingue dos demais seres humanos. Foi mediante essa prática que Wenceslau alcançou a sua eudaimonia, que para FERRAZ¹¹⁷ é o termo que pode ser traduzido como felicidade, na medida em que o ser humano busca cumprir o seu propósito, reconhecendo que cada ser tem sua finalidade. Encontrar essa condição e praticá-la, o faz encontrar a sua eudaimonia. Para muitos moradores e moradoras de Porto dos Santos, poderia representar perigo a morada em um lugar tão distante das demais residências. Havia muitos animais selvagens, cobras, aranhas e tais seres poderiam representar um perigo a sua integridade física e até mesmo a mental, porque ele ficava muito sozinho devido as suas meditações. Está se falando de um momento que não havia a eletricidade nesta localidade, a noite tinha escuridão total. Dessa forma, o risco era otimizado. Mas para Wenceslau, era ali que ele se sentia pleno.

¹¹⁵ NUNES, Silene Maria. Aspectos éticos quanto ao acesso desigual à água potável. *Revista Bioethikos*, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, v.3, n.1, p.113, março de 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/110a116.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

¹¹⁶ FERRAZ, Carlos Adriano. Pelotas: NEPFIL online, 2014. p. 43.

¹¹⁷ FERRAZ, 2014, p. 43.

4.2.3 Promoção e difusão da cultura “Wenceslau Monteiro”

De acordo com o blog da ARCA¹¹⁸, a partir desse eixo, haverá a elaboração da biografia de Wenceslau Monteiro, já que maior parte da história foi passada pela oralidade, o que constitui também uma importante fonte histórica. Wenceslau foi ambientalista, terapeuta e destaque cultural do distrito de Porto dos Santos. O blog destaca o perfil da personalidade desse eremita que viveu 18 anos no Rio dos Milagres, local de peregrinação e manifestações culturais.

¹¹⁸ O EREMITA, 2010.

5 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ARCA

A Associação Religiosa Cultural e Ambientalista (ARCA) desenvolve a conscientização ambiental baseada na educação socioambiental. Para tanto, a escola é uma parceira constante nesse movimento. Segundo a ONG, as atividades relacionadas à reserva serão desenvolvidas no Ponto de Cultura, localizado na própria Reserva, no Centro de Convivência de Porto dos Santos e nas salas de aula das Escolas Municipais do Município de Itaparica. Nesses ambientes são promovidas oficinas, cursos de inglês, espanhol e iorubá. Importante ressaltar o caráter ecumênico da ONG, a sua prática da espiritualidade e, paralelo a tudo isso, o respeito a toda forma de vida e a reverência à natureza.

O ensino de língua estrangeira tem foco, sobretudo, no ecoturismo praticado na região. O local faz parte da rota turística da ilha. E como o inglês é o idioma mais falado, o idioma da globalização,¹¹⁹ a ARCA fomenta esse espaço de aprendizagem para aquelas pessoas que desejam trabalhar com os turistas que ali chegam. Acerca desse assunto, aponta a ONG ARCA:

Através dos resultados positivos obtidos com ações desenvolvidas pela ARCA, nas áreas socioculturais e educativas com os cursos de línguas estrangeiras: Inglês, Espanhol e Iorubá - referência religiosa do Candomblé na Ilha de Itaparica - sentiu-se a necessidade de dar continuidade a estas iniciativas, desenvolvendo-se competências e habilidades dos participantes, amparados por um Ponto de Cultura, com garantia financeira e estrutural na efetivação do projeto.¹²⁰

Essas ações só tendem a ser otimizadas na medida em que há um envolvimento efetivo das escolas, pois são nessas instituições que estão os indivíduos em formação, aqueles que serão os futuros gestores, empreendedores, os que terão poder de decisão na sociedade. Para tanto, faz-se necessário que esses indivíduos desenvolvam uma postura contemplada de conhecimento e, para além do conhecimento, a conscientização acerca do espaço geográfico, da natureza. Por isso, a importância da atuação da ARCA junto às escolas. Esse constitui um espaço de

¹¹⁹ Processo que conduz a uma integração cada vez mais estreita das economias e das sociedades, especialmente no que diz respeito à produção e troca de mercadorias e serviços e informações. AULETE, 2011, p. 714.

¹²⁰ O EREMITA, 2010.

excelência para que a educação ambiental aconteça. Na percepção de Camargo e Coelho:

Quando se fala em Educação Ambiental, destaca-se que não é apenas uma maneira de resolver certos problemas ambientais, mas também que deve-se criar nos educandos a percepção que pertencem ao meio natural para que se sintam parte de todo o processo. Desta forma, constrói-se um sentimento de pertencimento ao meio natural, cria-se a identidade cultural, e isso faz com que as pessoas mudem as formas de se inserir no meio natural e passem a trabalhar esses locais com o sentido de um desenvolvimento sustentável.¹²¹

Um indivíduo educado ecologicamente é diferente de um outro somente educado. O ideal é que haja a combinação dos dois tipos de educação. O ser humano educado ecologicamente desenvolve a visão integral, holística do ambiente. E sente-se parte dele. Além disso, não subestima as outras espécies que possuem vida. Muito pelo contrário, as respeita. Na concepção de Brancalione,

É de extrema importância a exploração dos recursos naturais, através de projetos de aprimoramento em prol da Educação Ambiental. Se realizada uma análise do meio ambiente como biosfera, ou seja, existe vida em todos os sentidos, e a vivência de múltiplas espécies é uma interdependência das realidades em nível global, porque não dizer que terra é uma grande matriz de vida, um lugar de solidariedade que transporta para outra dimensão, a cósmica que nos remete ao contexto de privilégios para utilizar de maneira vantajosa as duas educações, uma que é a ambiental e a outra uma educação para o desenvolvimento do ser como indivíduo e como sociedade.¹²²

Ao combinar os dois tipos de educação, o alcance à natureza é efetivado, podendo transformar a vida de um indivíduo e de toda a sociedade, promovendo assim uma harmonia entre ser humano e meio natural. Esse é o ideal da sustentabilidade. Durante muito tempo, o ser humano sentiu-se como centro do universo e que a natureza existia para servi-lo. No entanto, sem a existência do homem/mulher, a natureza não só fica melhor como ainda recupera aquilo que o ser humano destruiu. Na verdade, há uma dependência constante do ser humano em relação à natureza.

¹²¹ CAMARGO, C. F. de; COELHO, S. C. A. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, São Paulo, v. 14, n. 2, p.75-76, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6766>. Acesso em: 29 jul. 2022.

¹²² BRANCALIONE, L. Educação Ambiental: refletindo sobre aspectos históricos legais e sua importância no contexto social. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. *Revista de Educação do Rei*, Rio Grande do Sul, v.11, n.23, p.8, janeiro - junho. 2016. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/92c544eaf02e0d8c5752b3a4faea30d935_8_1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

Por meio da educação ambiental (a qual deve começar em casa com a família, estendendo-se para o ambiente escolar) e sobretudo da sensibilização é que se consegue despertar a consciência para um ambiente sustentável.

Atualmente, observa-se uma mudança no padrão de produção e consumo de bens e serviços. Apenas a visão econômica é vista no projeto da Modernidade. Tal visão evidencia uma ideia mecanicista e compartimentada da realidade. É preciso desenvolver uma visão holística e trabalhar de forma sistêmica. O consumo mantém o sistema capitalista, porém há de se rever esse padrão de consumo por conta do acúmulo de resíduos sólidos. Há a necessidade de pensar o planeta como um sistema holístico, entendendo que todo o ser existente na Terra tem sua importância e emana energia, e o ser humano é parte desse mesmo sistema. Há de se promover um maior engajamento para a era da sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável não pode apoiar-se única e exclusivamente na eficiência ecológica.

Segundo Albuquerque e Oliveira:

O desenvolvimento sustentável deve, para além das questões ecológicas, abranger também atitudes relacionadas à redução da pobreza e, aos níveis sociais e econômicos, promover a geração de emprego e renda e medidas que gerem a inclusão social.¹²³

De certa forma é isso que a ONG ARCA está promovendo na localidade de Porto dos Santos, na medida em que fomenta o ecoturismo. A figura 4 abaixo mostra uma dessas ações ligadas ao ecoturismo na região.

Figura 4- Ecoturismo na Reserva Ecológica do Wenceslau Monteiro



Fonte: Luzia Brito¹²⁴

¹²³ ALBUQUERQUE, J. de L.; OLIVEIRA, C. V. *Economia e Meio Ambiente*. São Paulo: Editora Atlas, 2009. p. 56.

¹²⁴ Disponível em: <https://maps.google.com/maps/contrib/107903307859672677502>. Acesso em: 25 out. 2022.

A cosmologia¹²⁵ corrobora o que preconiza a sustentabilidade. Há de se valorizar de maneira equitativa todos os elementos que fazem parte do sistema global, buscando o equilíbrio natural, já que todo o ser emana energia. Há de se estabelecer uma nova relação entre os seres humanos, e esses com a natureza, levando-se em conta que todos são iguais perante Deus. O ser humano precisa perceber que ele é pouco perante o universo e, conseqüentemente, tratar melhor a natureza. É pertinente uma mudança de postura e na concepção de Leff,

Desta ruptura epistemológica e desta postura sociológica sobre as relações entre o saber, o conhecimento e o real, são deduzidos os princípios conceituais para pensar o ambiente como um potencial produtivo e a racionalidade ambiental como a articulação de valores, significações e objetivos que orientam um processo de reconstrução social, onde o pensamento da complexidade se abre caminho na encruzilhada da democracia, da equidade e da sustentabilidade, num campo atravessado pelas estratégias de poder no saber.¹²⁶

A natureza reverbera todo tipo de agressão que sofre por parte do ser humano. Nessa perspectiva, o ar encontra-se alterado com a grande quantidade de dióxido de carbono eliminado pelos carros, metano que é produzido a partir do lixo orgânico e das fábricas com sua alta produtividade, eliminando uma gama de gases poluentes e sabe-se que esses gases são os responsáveis pelo aquecimento global.

O solo também por conta da quantidade expressiva de insumos, como herbicidas, pesticidas e agrotóxicos, usada na agricultura. Todos esses produtos podem percolar até o lençol freático, mediante o processo de lixiviação.

O solo pode ainda sofrer alteração pela quantidade de resíduos sólidos depositados em qualquer espaço e sem tratamento. E por fim, a água. Na atualidade há uma grande quantidade de rios contaminados por conta da ação antrópica. É imprescindível o uso consciente e responsável do recurso hídrico, pois água tratada traz qualidade de vida para o ser humano, na medida em que reduz a quantidade de microrganismos presentes na água, evitando doenças parasitárias e bacteriológicas.

A preocupação quanto ao avanço antrópico, que paulatinamente tenta se estabelecer na Reserva Ecológica do Wenceslau, reside no fato de que esse importante ecossistema pode estar ameaçado: sua mata ciliar, sua nascente de rio e

¹²⁵ Ciência que estuda a origem, estrutura e evolução do universo. AULETE, 2011, p. 410.

¹²⁶ LEEF, 2001, p. 25.

os seres vivos, animais e vegetais que habitam a região. A presença da ONG ARCA, com certeza, é um fator, que de uma certa forma, coíbe e intimida esse avanço.

5.1 O ECOTURISMO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU

Esse constitui o carro-chefe da ONG ARCA, alavancar o ecoturismo na região, visto que o turismo ecológico promove o desenvolvimento à luz da sustentabilidade.

O Ministério do Turismo brasileiro traz a seguinte informação sobre o assunto:

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal. O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.¹²⁷

De fato, esse processo é desenvolvido pela ARCA. A ONG busca a participação efetiva dos moradores e moradoras da localidade. Os projetos elaborados pela instituição contam com a participação de pessoas da localidade e com as escolas municipais. No momento atual, esses projetos só tendem a aumentar o seu grau de abrangência, visto que ganharão um importante aliado legal — o Documento Curricular Referencial de Itaparica (DCRI)¹²⁸. A grade curricular do município contempla um componente curricular denominado Meio Ambiente com ênfase em turismo, manifestações culturais e patrimônio cultural¹²⁹ e contempla os aspectos ligados às práticas turísticas, dentre elas, o ecoturismo. A Reserva já é objeto de estudo nas escolas do município. Como a Ilha de Itaparica apresenta um ambiente natural bastante extenso, muito embora haja um crescimento vertiginoso de construções, esse componente curricular terá relevância expressiva na medida em que tratará, justamente, de todo o contexto ambiental e como já foi dito antes, a escola é o espaço ideal para promover essas discussões, haja vista que os discentes são multiplicadores em potencial de conhecimento. Para Camargo e Coelho,

¹²⁷ BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Ecoturismo: orientações básicas. 2. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, p. 11. Disponível em: https://old.fpo.pt/www/images/fpo/Documentos/International_Bulletins/ecoturismo_orientacoes_basicas.pdf. Acesso em 30 jul. 2022

¹²⁸ ITAPARICA, 2022.

¹²⁹ Informação obtida na Secretaria de Educação e Esporte do Município de Itaparica.

O ecoturismo segue sempre a lógica de: utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, a promoção do bem-estar populacional, incentivo à conservação do patrimônio natural e cultural e a busca de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente e o desenvolvimento econômico.¹³⁰

Não há espaço mais adequado para desenvolver essa conscientização acerca do patrimônio natural e cultural do que a escola. Por isso mesmo, a aliança entre a ARCA e as escolas municipais de Itaparica tende a ser exitosa.

Na visão de Menezes, um fator preponderante para que haja o desenvolvimento do ecoturismo ou turismo ecológico em áreas protegidas é a educação ambiental, enfatizando que

[...] se faz indispensável na visita às UCs¹³¹, porque ajuda a cumprir as suas funções e também constitui um ciclo que se sustenta, ou seja, o visitante recebe educação ambiental para criar consciência ecológica e dentre outras coisas conservar a própria área que está visitando.¹³²

Não se pode negligenciar o poder econômico do turismo, tampouco da prática do turismo ecológico. O turismo é a atividade terciária que mais cresce no Brasil. Em 2017 movimentou cerca de US\$ 163 bilhões, equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, segundo dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC)¹³³. A Organização Mundial de Turismo (OMT) tenta promover a atividade turística, visando alcançar as metas da agenda global de desenvolvimento sustentável

A Organização das Nações Unidas traz os seguintes objetivos para o alcance do desenvolvimento sustentável:

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de gênero;
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;

¹³⁰ CAMARGO e COELHO, 2021, p. 5.

¹³¹ Unidades de Conservação

¹³² RAMOS, Oliveira, 2008 *apud* MENEZES, B.F.R. Ecoturismo em Unidade de Conservação. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ, v. 3, n. 5, 2015. p. 53. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/download/28761/16689. Acesso em: 01 ago. 2022.

¹³³ BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo injetou US 163 bilhões no Brasil em 2017*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-injetou-us-163-bilhoes-no-brasil-em-2017#:~:text=O%20turismo%20foi%20respons%C3%A1vel%20pela,%2C%20US%20152%2C%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 25 jul. 2022.

8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.¹³⁴

Através desses 17 objetivos elaborados pela ONU, pretende-se que o planeta Terra seja um ambiente salutar para todas as formas de vida que nele habitam e que o ser capaz de usar a consciência de fato a use na perspectiva de cuidado, respeito e solidariedade.

5.2 O TURISMO RELIGIOSO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU

No âmbito das diferentes formas de turismo, destaca-se o turismo religioso, cuja existência é motivada pela fé. É um segmento do turismo que tem avançado ultimamente e somado vultosos crescimento ao PIB brasileiro

Na concepção de Dias e Silveira, o turismo religioso é a viagem realizada a princípio, em virtude da fé do sujeito, mas pode ocorrer ainda por conta de motivações culturais e da curiosidade em conhecer um lugar histórico. Eles destacam dessa maneira:

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas¹³⁵.

¹³⁴ TRANSFORMANDO O NOSSO MUNDO: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasil, Governo Federal, fevereiro de 2016. p. 19-20. Disponível em: http://www.mds.gov.br/http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

¹³⁵ DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea, 2003. p. 17.

E é nesse deslocamento que são gerados lucros para diversos segmentos da economia. Nesse sentido, as empresas de ônibus e aéreas faturam; hotéis e pousadas também têm seus lucros aumentados e na cidade de destino, toda a rede de comércio e serviços participam desse vantajoso negócio.

Em território brasileiro, um dos pontos de visitação mais procurado é o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, localizado em Aparecida do Norte no interior de São Paulo. Ali, os fiéis vão à igreja para pagarem promessas, em períodos de romaria e da festa da padroeira, e no decorrer de todo ano realizam visitação para conhecerem a imagem original de Nossa Senhora Aparecida.¹³⁶

Cabe mencionar outros pontos de turismo religioso aqui no Brasil: Juazeiro do Norte no Ceará, que possui a maior Romaria de Finados, em 02 de novembro; a celebração do Círio de Nazaré em Belém, que ocorre no segundo domingo de outubro; a romaria de Bom Jesus da Lapa, na Bahia; a lavagem de Nosso Senhor do Bonfim, também na Bahia, segundo informações obtidas pelo site com o título Destinos Religiosos: 17 Principais roteiros no Brasil e no mundo¹³⁷.

Na Reserva em estudo, o turismo religioso era mais intenso quando Wenceslau habitava a região. Como mencionado anteriormente, a localidade recebia, em média, duzentos romeiros por dia que iam em busca de cura nas águas dos Milagres e dos conselhos do eremita Wenceslau Monteiro. Com a morte do líder que habitava a região dos Milagres, diminuiu a visitação ao local; no entanto, o espaço é muito utilizado para algumas práticas religiosas, como afirma Caroso:

“O Milagre” tornou-se terra pública, sob forma de área de proteção ambiental, na qual foi construído um memorial a Wenceslau Monteiro. Atualmente constitui um espaço sagrado para o qual convergem praticantes de vários credos para realizar suas cerimônias e rituais variados (grupos esotéricos, membros da Eubiose, católicos, espíritas, umbandistas, candomblecistas e, mais recentemente, adeptos do xamanismo urbano), sendo o irmão Wenceslau cultuado por vários desses e as águas da fonte usadas em rituais de iniciação religiosa por suas reconhecidas qualidades milagrosas.¹³⁸

O memorial ao qual Caroso se refere, pode ser visualizado na figura 5 abaixo.

¹³⁶ OLIVEIRA, T. C. D. Turismo religioso na cidade de Aparecida do Norte: organização e motivação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. (Trabalho de conclusão de curso), 2017, 60p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5162>. Acesso em: 01 jul. 2022.

¹³⁷ DESTINOS religiosos: 17 principais roteiros no Brasil e no Mundo. Disponível em: https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/turismo-religioso-no-brasil-24380.shtml?gclid=Cj0KCQjwtsCgBhDEARIsAE7RYh3ZGXjYFnGJGm8_4O8ZHIKt8R6SDy_GlmuoJucQXWfnvfTzERdBMRYaAlz1EALw_wcB. Acesso em: 22 jul. 2022.

¹³⁸ CAROSO, C. e CASTALDI, C., 2012, p. 199.

Figura 5- Memorial a Wenceslau Monteiro



Fonte arcaongbahia.

5.3 O ECUMENISMO NA RESERVA ECOLÓGICA DO WENCESLAU

Percebe-se, na região dos Milagres, a prática do ecumenismo que, aliás, já era realizada pelo eremita como demonstra parte da entrevista feita pela *Jornal Tribuna da Bahia*:

Wenceslau era um terapeuta popular ecumênico, devoto de Nossa Senhora do Amparo, respeitava e reverenciava as tradições religiosas que cultuavam os orixás, identificava-se com a preservação da natureza na proteção às nascentes do Sítio dos Milagres, bem como, as plantas sagradas para o culto aos antepassados.¹³⁹

Segundo o dicionário Bechara e como já foi mencionado anteriormente, ecumenismo é o movimento em que congrega pessoas de diferentes credos e ideologias¹⁴⁰. Nessa perspectiva, essa convivência durante o movimento, deve ser permeada pelo “saber compreender”. Saber compreender que os indivíduos são diferentes e essas diferenças também são refletidas na forma que cada um acredita ser o seu sagrado.

Dentre os frequentadores e frequentadoras do Rio dos Milagres estão os praticantes do candomblé, do espiritismo e do catolicismo. Essa diversidade religiosa praticada no local evidencia o legado deixado por Wenceslau Monteiro de respeito à fé de todos os indivíduos. Esse comportamento do eremita suscita uma reflexão de que é possível sim uma convivência harmônica em meio à pluralidade religiosa que, aliás é uma tendência nesse século, favorecendo o diálogo que contemple a

¹³⁹ HISTÓRIAS da Ilha. *Jornal Tribuna da Bahia*. Caderno 2. Vera Cruz-Itaparica. Dezembro de 2007. p.5.

¹⁴⁰ Bechara, 2011, p. 546.

tolerância, o respeito e a liberdade religiosa. Abaixo, na figura 6, um encontro de candomblecistas na Reserva Ecológica do Wenceslau.

Figura 6- Reunião de praticantes do Candomblé



Fonte: Luzia Brito¹⁴¹

Esse comportamento ecumênico do eremita mostra o quanto ele respeitava as religiões e as culturas diversas. A esse respeito, destaca Aragão:

O novo paradigma dialogal para as culturas e religiões, com base na lógica transdisciplinar, portanto, supõe que nenhuma cultura se arrogue ter a última palavra, que a comunicação faça parte de uma responsabilidade ampla e que todas as culturas respeitem reciprocamente seus silêncios e mistérios.¹⁴²

Em síntese, o eremita Wenceslau Monteiro respeitou toda forma de busca ao sagrado.

¹⁴¹ Disponível em: <https://maps.google.com/maps/contrib/107903307859672677502>. Acesso em: 25 out. 2022.

¹⁴² ARAGÃO, G. S., p. 27.

6 CONCLUSÃO

Conforme o que foi exposto ao longo desse trabalho, a Reserva Ecológica do Wenceslau, situada no município de Itaparica, no estado da Bahia, apresenta algumas vulnerabilidades no que tange à proteção do seu ecossistema, haja vista que, malgrado ser uma Reserva Ambiental, vem sendo ocupada ilegal e irresponsavelmente por pessoas que, descomprometidas com a importância histórica e ambiental daquele lugar, promovem desmatamentos e queimadas, o que, sobremaneira, acarreta consequências para as matas ciliares e, dessa forma, faz com que o volume de água do rio diminua.

Com a iminência da construção da Ponte Salvador – Ilha de Itaparica, a demanda por terrenos para construção de casas teve um considerável acréscimo, bem como a ação de grileiros, os quais, ante a inércia de órgãos fiscalizadores, vendem livremente lotes a preços atraentes, facilitando, conseqüentemente, a ocupação desordenada.

Por esse motivo, o papel da ONG ARCA em viabilizar processos educacionais para a conscientização ambiental da população é de suma importância.

Atualmente, a ARCA, presidida pela professora Tânia França, associa-se à Prefeitura de Itaparica, administrando e desenvolvendo projetos de preservação e conservação da Reserva, bem como manifestações multiculturais de caráter ecumênico e ecológico, além da promoção e difusão da cultura Wenceslau Monteiro, eixos impreteríveis para o alcance dos objetivos da ARCA. Essa associação é de importância inquestionável, uma vez que amplia a possibilidade de apoio do Poder Público Municipal aos projetos desenvolvidos pela entidade.

O Universo que foi preparado há bilhões de anos para a existência da vida, precisa ser cuidado pela espécie que tem a capacidade de discernimento: o ser humano. É ele que tem o atributo de raciocínio, de gerir recursos, de praticar o amor a todos os seres presentes na natureza e de compaixão ao próximo, princípios esses pregados por Jesus Cristo. Mediante a educação ambiental promovida pela ONG ARCA na comunidade, moradores e moradoras têm a possibilidade de desenvolverem uma postura ética e sustentável em relação ao meio ambiente.

Trilhas ecológicas, educação ambiental nas escolas para crianças e adolescentes, meditação para o autoconhecimento são algumas das atividades já promovidas pela ARCA. A ONG também tem em vista a implementação de outros projetos, a exemplo da recuperação de áreas degradadas por meio do reflorestamento com espécies da própria flora nativa.

A pesquisa demonstrou que o viés utilizado pela ARCA é a educação, visto que essa é o instrumento de construção cognitiva e comportamental e é a partir dela que a conscientização se efetiva. Aliada a esse fato, percebe-se que cada aluno e cada aluna são multiplicadores do conhecimento adquirido. Disseminam entre seus familiares, amigos e vizinhos tudo o que é aprendido acerca da reserva, principalmente sobre a identidade e o sentimento de pertença com a localidade de Porto dos Santos, como também o respeito à natureza.

Por outro lado, além de ser um agente multiplicador, a criança e o adolescente instruídos, doutrinados, passam a ser agentes fiscalizadores, aqueles que se incomodam com práticas nocivas não apenas ao local onde moram, mas ao meio ambiente como um todo e para onde forem, levarão consigo o conhecimento e as práticas nas quais foram introduzidos. Engajados com a questão ambiental, primeiro mudam a sua própria visão de mundo. Depois, impactam o ambiente à sua volta. Isso é transformação positiva.

O legado deixado pelo eremita Wenceslau Monteiro é motivador de boas práticas ambientais, de empatia com os seres que fazem parte da biosfera, sejam eles animais ou vegetais e de respeito e de amor ao próximo, assim como pregou Jesus Cristo. Sem conhecimentos acadêmicos sobre o assunto, foi um ambientalista nato. Depois que recebeu a cura, enxergou que era seu caminho seguir cuidando de pessoas, cuidando do Rio dos Milagres, onde passou a viver até o seu último dia de vida. Recebeu, em romarias, pessoas vindas de toda parte do mundo, em busca de um alento para o seu sofrimento e não as rejeitou. Seguiu o exemplo do filho de Deus. Sua vivência de fé e devoção à natureza reverberam em todos aqueles que frequentam o antigo Rio dos Milagres, hoje chamado Reserva Ecológica Wenceslau Monteiro.

O capitalismo, o consumismo, o aumento populacional, a tecnologia, a modernidade: uma pluralidade de conceitos inerentes a sistemas de governo, à economia e a valores individuais e coletivos. O universo foi elaborado para receber a vida, sobretudo, a vida humana. Cabe ao indivíduo agir com consciência para com

esse universo. A grande necessidade do ser humano é conviver com tudo isso sem se degradar, sem se autodestruir. Wenceslau Monteiro e a reserva que leva o seu nome são a prova de que o ser humano pode sim manter uma relação harmoniosa com tudo o que está à sua volta.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

AGNES M.; VASCONCELOS C.; REIS, P. Venceslau, o eremita. *Jornal Correio da Bahia*. Salvador, fevereiro de 2004. Coleção Memórias da Bahia II.

ALBUQUERQUE, J. de L.; OLIVEIRA, C. V. *Economia e Meio Ambiente*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ALMEIDA, A. C. de; SOARES, J. V. Comparação entre uso de água em plantações de *Eucalyptus grandis* e floresta ombrófila densa (Mata Atlântica) na costa leste do Brasil. *Revista Árvore* [online]. 2003, v. 27, n. 2. Acesso em: 07 ago. 2022.

ALMEIDA, B. G. de. *Do herói da independência à representação de força e fé o “caboco” de Itaparica*. Dissertação (Mestrado). Salvador, 2015.

ARAGÃO, G. S. Teologia, transdisciplinaridade e física: uma nova lógica para o diálogo inter-religioso. *Revista eclesiástica brasileira*, v. 66, n. 263, 2006.

ATLAS BRASIL. PNUD, Ipea e FJP [org.]. *Censos Demográficos (2000 e 2010)*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

AULETE, C. Novíssimo Aulete. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Organizador Paulo Geiger. Rio de Janeiro, 2011.

BECHARA, E. *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=boff,+sustentabilidade,+o+que+%C3%A9,+o+que+n%C3%A3o+%C3%A9&ots=bEwquC6ao7&sig=KfpX3Lwaeu_rHJmzfHXxAftfrBo. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRANCALIONE, L. Educação Ambiental: refletindo sobre aspectos históricos legais e sua importância no contexto social. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. *Revista de Educação do Rei*, Rio Grande do Sul, v.11, n.23, p.8, janeiro - junho. 2016. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/92c544eaf02e0d8c5752b3a4faea30d9358_1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRASIL. *Lei nº 3.924/1961 de 26 de julho de 1961*. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. *Ecoturismo: orientações básicas*. 2. Ed.. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: https://old.fpo.pt/www/images/fpo/Documentos/International_Bulletins/ecoturismo_orientacoes_basicas.pdf. Acesso em 30 jul. 2022

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. *Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo injetou US 163 bilhões no Brasil em 2017*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-injetou-us-163-bilhoes-no-brasil-em-2017#:~:text=O%20turismo%20foi%20respons%2017#:~:text=O%20turismo%20foi%20respons%C3%A1vel%20pela,%2C%20US%20152%2C2%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CAMARGO, C. F. de; COELHO, S. C. A. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, São Paulo, v. 14, n. 2, p.75- 76, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6766>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CAPRA, F. *Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21*. Meio ambiente no século. v. 21, n. 21. 2003.

CARDIM, F. *Tratado da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

CAROSO, C. e CASTALDI, C. *Renascido para a Santidade. Corporalidade, doenças, curas e milagres em Itaparica*. Salvador: UFBA, 2012, p. 180. Disponível em: <https://observabaia.ufba.br/wp-content/uploads/para-alem-da-eficacia-simbolica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CHAVES, Alaor. *O universo é hospitaleiro*. Disponível em: <http://alaorchaves.com.br/wp-content/uploads/2019/05/O-UNIVERSO-%C3%89-HOSPITALEIRO-%C3%80-VIDA-1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

CREDÍDIO, F. *Triple bottom line: O tripé da sustentabilidade*. Instituto Filantropia, 2008. Disponível em: <http://www.institutofilantropia.org.br/secoes/sustentabilidade/item/1607->. Acesso em: 25 mar. 2022.

DESTINOS religiosos: 17 principais roteiros no Brasil e no Mundo. Disponível em: https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/turismo-religioso-no-brasil-24380.shtml?gclid=Cj0KCQjwtsCgBhDEARIsAE7RYh3ZGXjYFnGJGm8_4O8ZHIKt8R6SDy_GlmuoJucQXWfnvfTzERdBMRYaAlz1EALw_wcB. Acesso em: 22 jul. 2022.

DIAS, R. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea, 2003.

DIETRICH, L. J.; ALMEIDA, Nadi Maria de. Desmatamento da Amazônia, impactos ambientais e desafios para a espiritualidade cristã: responsabilidade mundial para uma ecologia integral. *Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu*, v. 62, n. 173, 2020. Disponível em: <https://revistas.usb.edu.co/index.php/Franciscanum/article/view/4112>. Acesso em: 22 set. 2022.

ETCHEVARNE e FERNANDES. *Eixo I – Formação histórico-cultural. Apontamentos para uma Arqueologia do Recôncavo Baiano*. Salvador: Edufba, 2011.

FAUSTO, Carlos. *Histórias dos Índios no Brasil. Fragmentos de História e Cultura Tupinambá*. São Paulo. FAPESP. 1992.

FEREIRA, A. B. *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Versão digital. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FERRAZ, Carlos Adriano. *Elementos da Ética*. Pelotas: NEPFIL online, 2014.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GADOTTI, M. *A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra*. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54443637/>. Acesso em: 12 maio 2022.

GOVERNO busca financiamento para a ponte Salvador-Itaparica. *Correio da Bahia*. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/governo-busca-financiamento-para-a-ponte-salvador-itaparica/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GUGLIELMO, A. R. *A Pré - História: uma abordagem ecológica*. São Paulo: Ed Brasiliense, 1999.

HISTÓRIAS da Ilha. *Jornal Tribuna da Bahia*. Caderno 2. Vera Cruz-Itaparica. Dezembro de 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaparica/historico>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*.2001. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2022.

IBGE, 2004. Disponível em: <https://folhadomeio.com.br/2004/05/ibge147/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ITAPARICA. Lei Municipal nº 358, de 24 de outubro de 2017. Institui como hino oficial do município de Itaparica a composição de Igor Miranda, Osvaldo Bastos e Antônio Laranjeira Neto. Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Itaparica – BA: caderno 2, ano 1, n. 180, p. 3, 25 out. 2017.

ITAPARICA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Assistência Social, Agricultura e Pesca. *Mapa de Vulnerabilidade Social do Município de Itaparica*. Itaparica, 2018.

ITAPARICA. Conselho Municipal de Educação. *Documento Curricular Referencial de Itaparica*. Itaparica, 2022.

JUNGES, Márcia. Por uma ética do cuidado e da responsabilidade. Entrevista especial com Lourenço Zancanaro - Instituto Humanitas Unisinos. *IHU online*. São Leopoldo, v. 371, 2011.

KILPP, N. *Espiritualidade e compromisso: dez boas razões para... orar; praticar a justiça; cuidar da criação; acolher o outro; compartilhar*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

KRAUSE, D. S.; ERICHSEN, R. Poeira das estrelas: implicações teológicas da cosmologia moderna. *Revista Encontros Teológicos*, Florianópolis v.37, n. 1, 2022.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEMOS, H. M. de. *Responsabilidade Socioambiental*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

LIMA, Roque de; Ilha de Itaparica (Brasil): interações entre cultura e espaço. *Revista de Geografia*, 1998, v. 32, n. 1, p. 153-164. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/RevistaGeografia/article/view/46109>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MÉTRAUX, Alfred. *A religião dos Tupinambás e suas relações com a das demais tribos Tupi-Guaranis*. 2 ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1950.

MURAD, A. *Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2012.

NUNES, Silene Maria. Aspectos éticos quanto ao acesso desigual à água potável. *Revista Bioethikos*, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, v.3, n.1,

p.113, março de 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/110a116.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

O EREMITA Venceslau Monteiro e a ARCA. In: *Blog ARCA*. Itaparica, 7 set. 2010. Disponível em: <http://arcaongbahia.blogspot.com/2010/09/o-eremita-venceslau-monteiro-e-arca.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

OLIVEIRA, T. C. D. Turismo religioso na cidade de Aparecida do Norte: organização e motivação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. (Trabalho de conclusão de curso), 2017, 60p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5162>. Acesso em: 01 jul. 2022.

OSÓRIO, Ubaldo. *A Ilha de Itaparica: história e tradição*. 4. ed. rev. e aum. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1979.

PAPA FRANCISCO. Nossa Mãe Terra - Uma leitura Cristã do Desafio Ambiental. In: *Blog Edições CNBB*. Brasília – DF, 16 março de 2020. Disponível em: <https://edicoescnbb.blog/2020/03/16/nossa-mae-terra-uma-leitura-crista-do-desafio-ambiental/>. Acesso em: 05 maio 2022.

PEREIRA, E. R. de S. *Caracterização hidrogeoquímica da ilha de Itaparica, Bahia*. UFBA, 2009.

POLKINGHORNE, J. *O Debate Sobre Religião e Ciência – Uma Introdução*. Londres, n.4, p.1, abril 2007. Disponível em: https://www.faraday.cam.ac.uk/wp-content/uploads/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%204%20Polkinghorne_PORT.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

PRABHUPADA, Bhaktivendanta Swami. *Mahabharata Bhagavad - Gita – Como ele é*. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros, 1998.

QUEIROZ, E. L. de. *Ilha de quem? de Taparica ou de Itaparica? Néon- Arte, Cultura e Entretenimento*. Salvador, n. 30, p. 20, nov. /dez. 2001.

RAMOS, Oliveira, 2008 *apud* MENEZES, B.F.R. Ecoturismo em Unidade de Conservação. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ, v. 3, n. 5, 2015. p. 53. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/download/28761/16689. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTOS, L. F. F. D.; MELLO, J. L. da C.; VASCONCELOS, T. de F. (org.). *Introdução à Arqueologia*. Itaparica: Contextos Arqueologia, 2021.

SANTOS, V. C. B. Narrativas femininas na Independência da Bahia: um caminho para educação antirracista e decolonial. *Revista do Instituto Anísio Teixeira*, Salvador, v.5, 2020.

SEGURO defeso: 5 informações importantes sobre esse direito. 28 de junho de 2021. *Instituto Guaicuy*. Disponível em: <https://guaicuy.org.br/seguro-defeso-5-informacoes-importantes-sobre-esse-direito/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

TELES, L. J. S. *Águas de lastro e sustentabilidade: identificação de áreas para deslastre por geoprocessamento – estudo de caso na Baía de Todos os Santos-Ba.* Dissertação (Mestrado), UnB, Brasília, 2004.L

TORDAY, J. S. *Evolução, o 'mecanismo' da Big History: a grande síntese.* Tradução de Daniel Barreiros *Journal of Big History*, Villanova University, Villanova, PA 19085, USA, v. 3, n. 2, 2019.

TRANSFORMANDO O NOSSO MUNDO: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasil, Governo Federal, fevereiro de 2016. p. 19-20. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

TYLOR, Edward B. *Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom.* London: John Murray, 1871.